

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

MARIVETE HAHN SILVEIRA

**Inserção das Tecnologias da
Comunicação e da Informação na
Prática Pedagógica: Motivação e
Encantamento no Processo de
Alfabetização**

**Porto Alegre
2012**

MARIVETE HAHN SILVEIRA

**Inserção das Tecnologias da
Comunicação e da Informação na prática
Pedagógica: Motivação e Encantamento
no Processo de Alfabetização**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em
Mídias na Educação, pelo Centro
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na
Educação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador (a):
Maira Bernardi**

**Porto Alegre
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na

Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família pelo apoio e compreensão nos momentos de ausência e dedicação a este estudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, meu esposo João Adair Silveira, meus filhos Wagner e Alice Hahn Silveira, que estiveram ao meu lado e dedicaram a mim, respeito e cumplicidade, mesmo nas intermináveis horas dispersadas ao uso do computador, esta ferramenta mágica na interação do homem e sua máquina, do qual não nos enxergamos mais sem ele.

À minha orientadora, Prof^a. Dra. Maira Bernardi, pela dedicação durante todo o transcorrer do curso e toda paciência e encorajamento nos momentos mais difíceis que passei na construção desta pesquisa, bem como as palavras de incentivo e a disposição que teve durante todo este processo.

Aos amigos e colegas de trabalho, pelo apoio e incentivo e, acima de tudo, também tiveram paciência de me ouvir nos momentos de aflição e nas várias situações que pensei em desistir, achando que não conseguiria continuar e concluir. Destaco as colegas: Cristina Siqueira e Marelaine Rodrigues, amigas guerreiras que, enfrentaram comigo toda essa caminhada de dois anos. Das noites e noites de estudo, e que nos identificamos na garra e coragem de enfrentar um curso nos moldes a distância, que muitos não imaginam quão dedicação deve-se dispersar e muito se aprende. A minha irmã Adriana Hahn Soares, minha ouvinte, meu divã, nas horas que precisei desabafar e me aconselhar principalmente nesta etapa final, a minha mãe Maria que sempre orientou suas filhas a estudarem e serem independentes.

Aos meus lindos alunos, colaboradores nesta pesquisa que, sendo coadjuvantes e desafiados a interagir no cotidiano da sala de aula, com as maravilhosas ferramentas tecnológicas, que tanto enriqueceu todo o trabalho aqui aplicado e nesta abordado.

RESUMO

Este trabalho dedicou-se a investigar as contribuições que a inserção das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) pode trazer à prática pedagógica do professor, como instrumento facilitador do ensino e aprendizagem, desenvolvendo aspectos cognitivos, sociais e afetivos com alunos do primeiro ano do ensino fundamental de nove anos. Ao integrar as tecnologias no trabalho da sala de aula, sugere-se ao educador o despertar de um novo olhar para as novidades que se abrem com a inserção das TICs, trazendo consigo o incentivo e as novas descobertas na exploração dos recursos e das ferramentas tecnológicas. Com isso, modificando antigos conceitos que dar aula seja somente a “transmissão” de conteúdos, passando a propiciar neste ambiente educacional, a motivação e o encantamento pelas novas aprendizagens. Neste contexto, destaca-se a importância de um comprometimento por parte do pesquisador de se respeitar as experiências e os conhecimentos dos alunos já trazidos de fora do ambiente escolar.

Assim sendo, destaca-se na pesquisa, os discentes sendo despertados para um maior envolvimento e interesse por diferentes histórias, numa proposta em que haja novas aberturas através de debates e diálogos, enfatizando a importância da cooperação entre professores e alunos. Logo, as atividades proporcionadas também podem levar a um maior entusiasmo e dedicação por parte do educador em que, este prepara suas aulas utilizando as tecnologias como o vídeo, vídeos e diferentes ferramentas e softwares, no ambiente da sala de aula enriquecendo e valorizando ainda mais, o ato de ensinar e aprender.

Ainda lembrando sempre que, a motivação, o encantamento e a interação no ambiente escolar são essenciais. E que podem se fortalecer nesta relação intrínseca entre tecnologia, conteúdo e aprendizagem, tornando a aprendizagem mais significativa aos alunos e qualificando a ação docente.

Palavras-chave: Tecnologias, motivação, encantamento pela aprendizagem.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TICs	Tecnologias da informação e da comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE FIGURA

Figura 1: Debate do filme.....	35
Figura 2: Vídeo técnica de desenho.....	35
Figura 3: Vídeo da Casa Sonolenta.....	35
Figura 4: Atividade após o vídeo: Conteúdo da série.....	35
Figura 5: Cine Osório.....	35
Figura 6: Vídeo na sala de aula.....	35
Figura 7: Máscara do amigo Dogão.....	35
Figura 8: Filme do Dogão.....	35
Figura 9: Conteúdo da série: Os animais.....	35
Figura 10: Ferramenta tecnológica:Paint.....	40
Figura 11: Tela audacity.....	41
Figura 12: Movie Maker.....	41
Figura 13: Software Power Point.....	42
Figura 14: Tabela do planejamento pedagógico com o uso das TICs na sala de aula.....	54
Figura15: Desenho aluno 1(antes).....	59
Figura 16: Desenho aluno 1 (depois).....	59
Figura17:Desenho aluno 2 (antes).....	59
Figura 18: Desenho aluno 2 (depois).....	59
Figura 19: Desenho aluno 3(antes).....	60
Figura 20: Desenho aluno 3 (depois).....	60
Figura21:ABECEDÁRIO da Xuxa– alfabeto em português e LIBRAS.....	61
Figura 22:Uso do vídeo aprendendo através do áudio-vídeo.....	61
Figura 23:Uso das TICs na interação dos alunos com o uso da língua de sinais.....	61
Figura 24: Inserção da tecnologia na aprendizagem através da música.....	61

SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	13
1.1 Justificativa.....	13
1.2 O Problema.....	14
1.3 Objetivos.....	15
1.3.1 Objetivo geral.....	15
1.3.2 Objetivos específicos.....	15
2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	16
3 TICs E MÍDIAS CONCEITO E CONTRIBUIÇÕES PARA A SALA.....	21
3.1 TICs na escola.....	25
3.2 As mídias como processo educativo.....	30
3.3 Dimensões do ambiente escolar.....	33
3.3.1 Mapa conceitual no ambiente educacional com as TICs.....	35
3.3.2 Ensino e aprendizagem.....	36
3.3.3 Vídeo como instrumento didático metodológico.....	39
3.4 A Inserção de ferramentas e recursos tecnológicos.....	39
4 DEFININDO A AÇÃO PEDAGÓGICA PROJETO.....	44
5 TRAJETÓRIA DA PESQUISA.....	47
6 METODOLOGIA.....	48
6.1 Caracterização do sujeito de pesquisa.....	49
7 PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE COM A INSERÇÃO TECNOLÓGICA.....	52
7.1 Reflexão sobre o diário de Campo.....	52

7.2 Projeto educador alfabetizador.....	52
7.2.1 Planejamento da ação pedagógica do 1º momento.....	54
7.2.2 Planejamento ação pedagógica 2º momento.....	59
7.2.3 Mapa Conceitual do uso das tecnologias na educação, explorando a expressão artística.....	59
7.2.4 Planejamento da ação pedagógica 3º momento.....	60
8 ANÁLISE DA PESQUISA.....	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	69

INTRODUÇÃO

A educação depara-se com novos desafios propostos pela tecnologia¹ que se populariza e se insere cada vez mais na sociedade atual. Os alunos que chegam às escolas em muitos casos utilizam variados recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), como por exemplo, o vídeo, celular, computador e máquinas digitais. No entanto, este acesso às TICs não ocorre para todos. Há uma parcela da população que fica à margem desse desenvolvimento da informática. Crianças dessa parcela da população também estão nas escolas.

Entende-se, entretanto, que a educação tem papel preponderante na formação e qualificação das pessoas em nossa atual sociedade e a escola tem por função ensinar a todos, buscando formas de promover o aprendizado para formar cidadãos com oportunidades mais justas e igualitárias na sociedade. Aspectos motivacionais e de encantamento pelo ato de aprender a aprender em uma ação pedagógica com o uso das tecnologias é fundamental para a educação de qualidade.

Assim, a escola precisa utilizar todos os recursos disponíveis, inclusive os tecnológicos, envolvendo os alunos numa construção significativa da aprendizagem.

Esta pesquisa realizou um estudo sobre a inserção do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) na prática pedagógica com alunos do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola pública situada no Município de Gravataí. Para isso, foi realizada uma pesquisa ação, visto que o contexto de pesquisa é da turma na qual a pesquisadora é professora titular. Para a coleta de dados foi utilizado o diário de campo contendo as anotações referentes às práticas desenvolvidas e que serviram de elemento de análise, contrapondo a fundamentação teórica necessária para embasar este trabalho.

¹Tecnologia é um termo usado para atividades do domínio humano, embasadas no conhecimento de um processo e/ou no manuseio de ferramentas. A tecnologia tem a possibilidade de acrescentar mudanças aos meios por resultados adicionais à competência natural, proporcionando, desta forma, uma evolução na capacidade das atividades humanas, desde os primórdios do tempo (Brasil, 2012).

Para descrever o processo de construção do presente estudo, esta monografia foi dividida em oito capítulos. No primeiro capítulo foi realizada a contextualização da pesquisa, a fim de apresentar a realidade utilizada como fonte para este estudo, a justificativa, no intuito de revelar os motivos pelos quais a pesquisa em questão é relevante, o problema questionado com o objetivo de buscar soluções possíveis para resolvê-los e no objetivo geral, e específicos salientar a necessidade do uso das TICs na área da Educação.

No segundo capítulo, a fundamentação teórica relativa ao uso das tecnologias na prática docente serviu como base para relacionar a aprendizagem ao uso dessas tecnologias na alfabetização e no letramento, destacando a sua importância aos alunos, desde o primeiro ano escolar, identificados como participante deste estudo.

No terceiro capítulo, foram destacadas as tecnologias e as mídias com base teórica, relacionando suas contribuições para aprendizagem e os novos conhecimentos no contexto da sala de aula.

No capítulo quatro, uma breve definição da ação pedagógica por projeto e a sua importância no contexto escolar.

Em seguida, no quinto capítulo apresentou-se a trajetória da pesquisa.

Neste sexto capítulo, descreve-se a metodologia usada nesta pesquisa, caracterizando os sujeitos da pesquisa e os resultados nela obtidos, contextualizando essas informações com a realidade escolar e o referencial teórico aqui utilizado.

No capítulo sete, relata-se a prática pedagógica docente com a inserção do uso das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) e a aplicação do planejamento da ação docente, listado por módulos que se divide em três momentos. Destacando o diário de campo, com as devidas aplicações e relatos realizados com a turma.

Quanto à análise da pesquisa, destacada no oitavo capítulo, que terá a finalidade de buscar a compreensão das respostas para a questão formulada e problematizada, contribuindo para a ampliação dos estudos na área investigada. A apresentação dos dados será feita de forma descritiva, por meio de relatórios e texto dissertativo.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

1.1 Justificativa

Justifica-se a relevância desta pesquisa pela contribuição no contexto educacional ao evidenciar o potencial das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) no processo de alfabetização, como instrumento envolvente e facilitador do ensino e aprendizagem.

A escolha desse tema para a pesquisa deve-se a atuação da pesquisadora em classe de alfabetização e da reflexão sobre a prática envolvendo as tecnologias. Alguns recursos tecnológicos estavam disponíveis no estabelecimento de ensino, outros, como o notebook foi disponibilizado pela pesquisadora devido ao fato de despertar a atenção e o interesse dos alunos, contribuindo com resultados mais significativos no processo de aprendizagem.

Outro aspecto a considerar é o grande número de informações geradas a todo o momento e que circulam por quase todo o planeta, através da internet.

Neste contexto, cabe à escola desempenhar um papel de organizadora dessas informações, na forma de conhecimento. Neste sentido, segundo Behrens (2012) o apelo atrativo da tecnologia da informação pode propiciar caminhos de criação, iniciativa e autonomia até chegar a um fator motivador e de valorização por parte do educador para que seus objetivos sejam dinamizados em ações pedagógicas mais ricas, na sala de aula em termos de diversificação e utilização dos recursos tecnológicos.

Com uma prática envolvente e participativa os alunos tornam-se sujeitos pensantes, num ambiente empenhado em promover ações positivas e significativas no contexto escolar. Uma prática docente que considere a realidade sócio-histórica do aluno e busque recursos variados, inclusive os tecnológicos podem tornar o ambiente mais propício ao aprendizado, no qual o

professor torna-se um sujeito mediador do conhecimento. Assim sendo, a inserção do uso das TICs procura despertar tanto nos docentes e discentes o encantamento necessário no ato diário do ensinar e aprender.

1.2 O Problema

As tecnologias da informação e da comunicação integram o dia-a-dia das crianças atuais, fazendo com que os professores precisem repensar a educação, adaptando-a a um público que exige novos saberes. A inserção das tecnologias na prática pedagógica pode ser entendida como uma possibilidade de ampliar um processo didático-metodológico do planejamento do professor, uma vez que, possibilita maior vínculo com o conhecimento do aluno e das múltiplas possibilidades do uso das tecnologias no ambiente da sala de aula.

Neste sentido, ainda torna-se pertinentes algumas indagações sobre a forma mais concreta de quais mudanças são necessárias para que as tecnologias estejam mais presentes na prática pedagógica nos dias atuais.

Quais as ferramentas tecnológicas mais apropriadas ao contexto educacional e que se adéquam aos conteúdos de uma série de alfabetização. E quais as melhores abordagens para a inserção das TICs e de recursos midiáticos como o uso do vídeo na sala de aula?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

- Compreender a inserção do uso das Tecnologias da Comunicação e da Informação como recursos pedagógicos que podem ser inseridos na ação prática do professor em um espaço de motivação e

de interatividade no ato de ensinar e aprender com os alunos em processo de alfabetização.

1.3.2 Objetivos específicos

- Analisar as possibilidades de interatividade da aprendizagem e recursos tecnológicos, ampliando a ação pedagógica e a relação de troca mútua de conhecimentos entre professores e alunos e através das tecnologias.
- Refletir sobre o uso das ferramentas tecnológicas na ação pedagógica da alfabetização e letramento, possibilitando a releitura ou a reconstrução coletiva de textos diversos.
- Investigar como as TICs podem ser utilizadas em práticas com diferentes linguagens, como expressão artística, corporal e oralidade.
- Contribuir para que as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola incluam as TICs em uma ação motivadora e de encantamento pelo ensinar e aprender.

Dentre os autores que embasaram esse trabalho com suas contribuições teóricas destacam-se: Moran (2000) e (2012), Rangel (2008), Masetto (2012), Behrens (2012) e Brasil (2009).

2. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A criança contemporânea tem seu viver permeado desde a tenra idade pelas mídias e as tecnologias tendo certa apropriação desta. Portanto, a escola não pode manter esses conhecimentos prévios, alheio a seu processo de ensino e aprendizagem na ação educativa escolar. Concorda-se com Moran (2000, p. 101) quando escreve

O ponto chave no processo de ensino/aprendizagem é a comunicação. A sociedade está reaprendendo a se comunicar, a ensinar e a aprender com as tecnologias inseridas principalmente pela Internet que, através de recursos como correio eletrônico (e-mail), páginas Web e salas de bate-papo (chats), conseguiram encurtar distâncias geográficas e aumentou o acesso à informação. (MORAN, 2000, p.101).

Na fase escolar a criança continua a apropriar-se das variadas formas de comunicação. Com isso, desenvolve ainda mais seu vocabulário, experimenta novos espaços de várias maneiras e desenvolve o pensamento espacial e a função simbólica. Atividades como desenhar, brincar de faz de conta, ações imitativas, cantar, dançar, ouvir histórias e outras formas de valorização da cultura são imprescindíveis na prática pedagógica com crianças pequenas. No entanto, estas crianças que já estão inseridas na atualidade, nas tecnologias, observando-se uma maior necessidade e responsabilidade da escola em aprimorar ou proporcionar novos conhecimentos, adequadamente também inserindo as tecnologias na educação.

Nestas convicções se dimensiona o papel do educador alfabetizador que necessita na atualidade uma maior ciência, em suas propostas de planejamento pedagógico, na qual estejam inclusos ações envolventes e que destaquem também todas as práticas culturais da criança, levando em conta seus conhecimentos e saberes extra-escolar. Como salienta Freire (1991), deve-se

valorizar o conhecimento que o educando traz devendo ser o ponto de partida de aprendizagem.

Segundo Rangel (2008), faz-se importante orientar sobre o objetivo do primeiro ano escolar da criança, em que a escola pontue ações envolventes com propostas pedagógicas alfabetizadoras. Ainda de acordo com a autora

Ouve um discurso do tipo. Não deve ser negado o direito de brincar. Alfabetizar não é objetivo desse ano, mas socializar [...] Com a alfabetização não é diferente. Não preservando a infância, ou seja, deixando as crianças de seis anos, que pela primeira vez chegam à escola, sem nenhum suporte que lhe prepare para alfabetização, como se terá uma criança alfabetizada (RANGEL, 2008, p.9).

Neste contexto, o papel da escola não pode ser o de esperar que o aluno adapte-se a instituição. Mas, que a escola possa oportunizar a inclusão dessas crianças de forma envolvente, levando em consideração a sua infância, vinculando o lúdico e o prazer pelas novas descobertas. E que a alfabetização não se torne algo mecânico, mesmo que alguns alunos ainda, não tenham tido em suas vivências, os mínimos contatos e experiências com as diversas fontes: livros, caderno, histórias infantis. A escola então, mesmo assim, possa lhe repor requisitos básicos. E então, prosseguir seu processo de alfabetização.

Segundo Rangel (2008, p.10) a alfabetização transcende a questão mecânica versus compreensão. Ela tem uma dimensão social.

O professor deve ter ciência de toda essa dimensão social, que envolve a alfabetização. Que o pesquisador reflita sobre as múltiplas necessidades dos alunos egressos no processo educativo escolar, seguindo então, um ponto de partida, o do planejamento pedagógico, buscando sempre o sucesso e avanços no processo ensino-aprendizagem dessas crianças.

Vygotsky (2000) apud Santarosa (2010) afirma que o elo central do processo de aprendizagem é a formação de conceitos. Os autores comparam e relacionam em duas categorias de conceitos: os conceitos espontâneos construídos cotidianamente pela ação direta das crianças sobre a realidade experimentada e observada por elas e os conceitos científicos em situações formais de ensino e aprendizagem.

O trabalho da escola como instituição deve procurar desenvolver esses conceitos de aprendizagem nos alunos, multiplicando-os em novos saberes.

Logo também, buscando formas constantes para que possa evidenciar apontamentos e peculiaridades do grupo, a fim de que em conjunto, sejam definidos alguns projetos de aprendizagem, necessários para se dar conta de um desenvolvimento pedagógico mais envolvente e criativo com o todo de uma turma escolar.

De acordo com as orientações emanadas pelo Ministério da Educação e Cultura², o 1º ano escolar deve proporcionar a imersão necessária no contexto de letramento, através da utilização de variados portadores de texto, para que os alunos reconheçam as práticas sociais de leitura e escrita, construindo noções sobre o sistema alfabético, diferenciando-o de outros sistemas de representações.

A alfabetização em seu sentido próprio, específico, envolve o processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita. Neste caso, alfabetizar significa adquirir a habilidade de codificar a língua oral em língua escrita (escrever) e de decodificar a língua escrita oral (ler). Mas, ao mesmo tempo, ler e escrever significa apreensão e compreensão de significado, ou seja, um processo de substituições gradativas (ler um objeto, um gesto, uma figura, um desenho, uma palavra) em que o objetivo primordial não é apenas a decodificação, mas a compreensão do mundo (RANGEL, 2008, p.10).

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, procurando dominar às múltiplas possibilidades da ação pedagógica envolvente, numa relação dinâmica e criativa com o uso das tecnologias, podendo assim, tornar a aprendizagem dos alunos mais atrativa. E o educador alfabetizador deve também estar ciente da necessidade de respeitar toda leitura de mundo, trazida pelo aluno em suas vivências, mesmo antes da entrada no ambiente escolar. Essa bagagem de conhecimentos dos alunos se bem conduzida pelo professor, pode servir de apoio à alfabetização e ao letramento, no contexto escolar. Neste envolvimento, a instituição escolar apropria-se da oportunidade de participar deste processo tão importante em favor do desenvolvimento das crianças na primeira fase escolar.

Na sociedade contemporânea ampliou-se a utilização da linguagem escrita, com novas formas e tecnologias alterando o significado e as exigências

² Beauchamp et all (org.). Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006:03

da alfabetização. Ser alfabetizado não é mais saber escrever seu nome ou saber escrever um bilhete simples. Ser alfabetizado é transitar pelas variadas formas com que a escrita circula socialmente, sendo capaz de compreendê-la e aplicá-la adequadamente em cada contexto, compreendendo e interagindo com ela, produzindo e sendo produzido por ela. O sujeito alfabetizado precisa se apropriar das práticas sociais de escrita e delas fazer uso com competência. E as formas sociais de escrita envolvem cada vez mais as tecnologias da informação e da comunicação.

Segundo Hanzen (2012), no Brasil os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam e se confundem. E a autora aponta que não se pode separar os dois processos, pois o princípio do universo da escrita das crianças se dá concomitantemente por meio desses dois processos: a alfabetização, pelo desenvolvimento de habilidades da leitura e escrita e letramento nas práticas sociais desta leitura e escrita.

O letramento significa para Hanzen (2012) colocar a criança no mundo letrado, trabalhando com os distintos usos de escrita na sociedade. Essa inclusão começa muito antes da alfabetização. A autora nos coloca que o letramento é cultural e as crianças, já ingressam na escola com conhecimentos adquiridos de várias maneiras, aprendizados absorvidos automaticamente ou repetitivos. Freire (1991, p.68) já defendia que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, o autor fundamentou-se na antropologia, pois, o ser humano antes de inventar o código da linguagem e da escrita, já lia o mundo.

Nesta leitura de mundo tão complexa para a criança, faz-se necessário uma mediação pedagógica, conforme aborda Masetto (2012, p.144) entendida como a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, com mais disposição para ser a ponte entre o aprendiz e aprendizagem.

Ao propor essa mediação, o professor pode promover processos de mudanças necessárias para um novo trabalho em sala de aula. E com esse, pode possibilitar a inserção das tecnologias, procurando ainda propiciar aulas mais dinâmicas e motivacionais para seus discentes, desde a iniciação escolar dos mesmos.

No capítulo seguinte é descrito conceitos e contribuições das tecnologias e mídias para ação pedagógica com os alunos em sala de aula.

3. TICs e MÍDIAS - CONCEITO E CONTRIBUIÇÕES PARA SALA DE AULA

Segundo Brasil (2009), as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) oferecem nos dias atuais a possibilidade de inovação e disponibilidade através do domínio humano das mais variadas atividades, ampliadas em diversas áreas de atuação. As possibilidades podem ser vistas em vários campos, como artefatos de cultura, processos criativos e nas trocas de informações, na qual disponibilizadas a toda e qualquer hora e lugar, quase que instantaneamente.

A sigla TICs (Tecnologia de Informação e Comunicação) como nos descreve Brasil (2009) envolve a aquisição, o armazenamento, o processo e a distribuição da informação, por meios eletrônicos e digitais como rádio, telefone, computador.

Almeida (2005) destaca que a tecnologia tem múltiplos significados e conforme o contexto, podendo sofrer determinadas variações e define tecnologia

Evidencia-se que tecnologia é um conceito com múltiplos significados que variam conforme o contexto (Reis, 1995), podendo ser vista como: artefato, cultura, atividade com determinado objetivo, processo de criação, conhecimento sobre uma técnica e seus respectivos processos, etc. Em 1985, Kline (apud Reis, 1995, p. 48) propôs uma definição de tecnologia como o estudo do emprego de ferramentas, aparelhos, máquinas, dispositivos, materiais, objetivando uma ação deliberada e a análise de seus efeitos, envolvendo o uso de uma ou mais técnicas para atingir determinado resultado, o que inclui as crenças e os valores subjacentes às ações, estando, portanto, relacionada com o desenvolvimento da humanidade (ALMEIDA apud MORAN 2005, p.40).

As TICs têm possibilitado através dos tempos, acrescentarem certas mudanças aos meios, participando de uma evolução na capacidade das atividades humanas.

A evolução desta capacidade nas atividades humanas se dá também através das várias linguagens. Sendo assim, destaca-se a linguagem audiovisual como importante recurso das tecnologias. Moran (2012, p.39) afirma que a linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas e que solicita

constantemente a imaginação e a afetividade em um papel de mediação primordial no mundo. Essa arte é disposta pela linguagem transmitida pelas TICs.

De acordo com Brasil (2009) a tecnologia vem do grego *tekhnō* (de *tékhné*, “arte”) e *logía* (de *lógos*, ou “linguagem, proposição”). Logo, então a tecnologia é um termo usado para atividades do domínio humano, embasadas no conhecimento de um processo e ou no manuseio de ferramentas.

As mídias, por sua vez, são resultadas da fusão das tecnologias de informação, antes referenciadas como informática e das tecnologias de Comunicação relativas às telecomunicações e à mídia eletrônica. Faz-se necessário a compreensão sobre a terminologia mídias segundo Brasil (2009) pelo vasto e complexo sistema de expressão e de comunicação, sendo, “mídia” literalmente o plural da palavra “meio”, cujos, correspondentes da sua origem vem do latim. Portanto, as Mídias destacadas pelo autor como um meio, aos quais os indivíduos podem utilizar, ampliando-as em suas múltiplas possibilidades de interação com as mais variadas capacidades de expressões.

As expressões identificadas como signos orais, textuais, gráficos entre outros, numa interação constante com o mundo, ao quais os sujeitos almejam o seu melhor e maior desenvolvimento como ser social.

De acordo com Almeida e Moran (2005) as TICs são uma importante fonte de criação de conhecimento que, favorece a democratização, a troca e o acesso à informação. Com isso, possa proporcionar uma melhor compreensão de mundo e também uma atuação na sua transformação.

Inserir-se na sociedade da informação não quer dizer apenas ter acesso à tecnologia de informação e comunicação (TIC), mas principalmente saber utilizar essa tecnologia para a busca e a seleção de informações que permitam a cada pessoa resolver os problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto. Assim, o uso da TIC com vistas à criação de uma rede de conhecimentos favorece a democratização do acesso à informação, a troca de informações e experiências, a compreensão crítica da realidade e o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional. Tudo isso poderá levar à criação de uma sociedade mais justa e igualitária (ALMEIDA apud MORAN, 2005. p, 71).

Para Almeida e Moran (2005) deve haver uma seleção de toda essa informação, proporcionada pela facilidade de seu acesso nos dias atuais. E

que, esta democratização trazida pela informação aos sujeitos envolvidos, possa ser conduzida da forma mais crítica possível, nas relações culturais, sociais e educacionais. Tudo isso, poderá levar a ações positivas na sociedade em que estão inseridos.

Como informação tem o rádio, a televisão e o jornal, da qual gerar a comunicação, organizada pela maneira como uma informação é transformada e disseminada pela mídia impressa, mídia eletrônica, mídia digital etc, além do seu aparato físico ou tecnológico empregado no registro de informações como fitas de videocassete, CD-ROM, DVDs (BRASIL, 2009).

Neste contexto, a mídia tem um vasto e complexo meio de expressão levando em conta toda essa informação, como um suporte de difusão e veiculação da informação chegando a todos os cantos do mundo, independente da classe social.

Ao declinar todo esse aparato tecnológico, na realidade educacional apropriando-se desta no contexto da sala de aula, o pesquisador pode disponibilizar através das tecnologias e das mídias os mais variados recursos e ferramentas tecnológicas. Assim, provendo-se em um planejamento mais condizente com a inserção das TICs ao seu trabalho pedagógico.

A esse respeito Bernardi (2011) coloca também, a importância do professor, em tornar-se um conhecedor, subsidiando-se dos mais variados recursos tecnológicos, como fonte importante de agregação das novas informações. Logo, salienta-se a preocupação que se deve ter com relação às escolhas de ferramentas, sendo sensato fazer o devido uso das mais adequadas para o suporte metodológico, necessários para subsidiar as atividades de aprendizagens dos seus alunos.

O processo de planejamento também determina uma atenção ao uso dos recursos (“que recursos usar?”). Atualmente, recorre-se à utilização das mídias e recursos disponíveis através da web para subsidiar as atividades de aprendizagem. São materiais como textos, vídeos, fotos, imagens, esquemas que podem ser visualizados na rede pública ou em repositórios institucionais. O professor precisa ter atenção na seleção de uma ferramenta ou recurso, de forma que este agregue novas informações ou suporte aos procedimentos metodológicos adotados (BERNARDI, 2011 p, 51).

Portanto, o professor que leva em conta as devidas aplicações dos recursos tecnológicos, referentes a seu manuseio, conexões e saberes

inspirados pelas TICs é levado a um maior desafio de aplicar novos conhecimentos a sua prática.

A prática pedagógica da pesquisadora em parceria com seus alunos na própria sala de aula em proporções e interações necessárias para a inserção das tecnologias sejam condizentes com um ambiente alfabetizador, que desperte uma maior motivação do ensino e da aprendizagem, nos discentes. Com isso, todo esse aprendizado gerado com as TICs, possa de forma coletiva, ou individual, se coligar a um planejamento didático-metodológico, em um fazer pedagógico do professor, mais preparado para lidar com tais recursos escolhidos.

A inovação não está restrita ao uso da tecnologia, mas também à maneira como o professor vai apropriar desses recursos para criar projetos metodológicos que superem a reprodução do conhecimento e levem a produção do conhecimento (BEHRENS, 2012, p.103).

Portanto, ainda tornam-se pertinentes novas reflexões, sobre a apropriação desses recursos tecnológicos, levando-os para o ambiente da sala de aula como sugere esta pesquisa. Assim, fazendo da pesquisadora uma aliada na aplicação de aprendizagens inovadoras. Na qual, sendo possível que as tecnologias estejam de forma concreta e vivenciada, legitimamente presente na realidade do ambiente escolar.

Mas, ainda por parte de alguns educadores exige algumas mudanças tão necessárias para perceberem os benefícios trazidos pelas TICs, ao ato de aprender do aluno. E que alguns educadores, ainda devam buscar um maior encorajamento e segurança no contato e no manuseio das tecnologias para que, esta esteja mais presente na prática escolar. A este respeito, segundo Behrens (2012, p.103) as atividades didáticas que contemplam a tecnologia da informação permitem ao aluno ir além da tarefa proposta, em seu ritmo próprio e estilo de aprendizagem.

Considerando toda a importância do conhecimento e da aplicação dos recursos e das ferramentas tecnológicas interligadas à responsabilidade dos professores, com os seus projetos de trabalho, motivando-os através desta pesquisa para que sejam conhecedores de tais recursos e das constantes

inovações apresentadas pelas TICs, partindo então, a compartilhá-las nas suas ações pedagógicas, no contexto escolar.

3.1. As TICs na escola

Desde cedo, a maioria das crianças entram em contato com as tecnologias. Na família utilizam televisão, vídeo, celular, máquinas fotográficas e, algumas, até mesmo computadores e internet. A escola precisa incorporar estes artefatos em benefício da aprendizagem, pois se não o fizer estará à margem da sociedade da qual seus alunos fazem parte. A instituição escolar também é parte da sociedade, porém percebe-se ainda um descompasso em relação à inserção das ferramentas tecnológicas.

Segundo BOAVENTURA E PÉRISSE (1999, p.84) apud BEHRENS (2012. p, 104)

Nesse cenário de grandes mudanças, as chamadas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), mais do que qualquer outro fator, têm provocado uma verdadeira metamorfose na nossa maneira de trabalhar e viver. O acesso aos telefones celulares, antenas parabólicas, DVD e, sobretudo, ao espaço cibernético, cada vez mais onipresentes, permite, de forma inédita, o livre trânsito instantâneo de informações. As distâncias e os fusos horários, que constituíram grandes barreiras para a comunicação entre pessoas em países diversos, não mais ou são. A possibilidade de comunicação praticamente instantânea e a um custo reduzidíssimo tem possibilitado a livre troca de vista entre pessoas.

Dessa forma a educação escolar precisa compreender e incorporar essa metamorfose da mudança, começando a desvendar os seus códigos, dominando a expressão comunicativa que a envolve a cada dia mais, nos tempos modernos. É importante educar de forma democrática e participativa com as tecnologias para que sejam facilitadoras na formação dos indivíduos e, estes sejam socializados sempre mais, com o conhecimento para todos.

O poder público por sua vez pode propiciar o acesso a todos através das Tecnologias de Informação e Comunicação, principalmente no âmbito escolar não como uma forma secundária, mas como recursos importantes e indispensáveis para que a educação obtenha melhores resultados na sua qualidade.

As tecnologias nas escolas de certa forma foram sendo introduzidas de cima para baixo. Alguns casos específicos a destacar em que muitas antenas parabólicas instaladas nas instituições escolares, sem pontuar a realidade dessas, ou mesmo em campanhas de distribuição de materiais tecnológicos enviados via correspondência, sem mapear as realidades envolvidas, locais sem acesso a internet ou sem sinal para antenas, etc e demais encaminhamentos, com prazos muito longos para as instalações dos equipamentos, no qual muitas vezes recebidos nas escolas, mas ficando estocados. Há ainda, muitos equipamentos que chegam, mas são mal divulgados entre os professores para uso nas melhorias educacionais.

Todo esse processo de controle permanente do poder central se implanta como planejador educacional eficiente, vindo e envolvendo-se no cotidiano das instituições escolares, talvez sem um planejamento específico, para cada região, estado ou país. Como nos pontua Fonseca et al.(2004, p. 25) apud Silva (2007, p.4) a mudança é ancorada no conhecimento elaborado por especialistas, quase sempre distantes do contexto escolar, sem efetivamente aplicar recursos necessários ao desenvolvimento de uma educação de qualidade social.

Prevalece, portanto, uma reestruturação das escolas, providas por este poder público, no sentido de se ter menos gastos e maior produtividade educacional, e que na atualidade ainda, pouco ou quase nada motivaram professores e alunos. E que não continuem a ocorrer outros casos, como exemplificado anteriormente. Outrossim, faz-se necessário salientar sobre instalações feitas pelo governo, referentes a muitas antenas parabólicas, que foram pouco ou nada utilizadas por algumas instituições escolares, tornando-se obsoletas ou abandonadas com o passar dos anos, nas dependências escolares, por falta de manutenção ou sinal adequado. Logo ainda, deixem de ocorrer à prática de equipamentos tecnológicos encaixotados, que não são

utilizados ou mesmo, utilizam-se nas escolas com muito pouca frequência, principalmente na prática pedagógica de muitos educadores.

Por que se diz que a escola está "atrasada" Por várias razões. Ela está atrasada em relação aos avanços da ciência, pois ensina o que já está aceito, cristalizado. Está atrasada na adoção de tecnologias, porque estas são vistas com desconfiança e também são muito caras, principalmente nos primeiros tempos. Há ainda o medo de ocupar o lugar do professor. Uns a adotam de forma crítica, pensando que vão resolver mil problemas [...]. A maioria adiando o máximo que pode o domínio das tecnologias ou costuma utilizá-las de forma superficial. A escola se insere, também, numa perspectiva de futuro, mas tem dificuldades em enfrentá-lo, porque é difícil prever mudanças que os alunos enfrentam em todas as dimensões da vida nos próximos anos (MORAN, 2007, p.53).

A sedução que as tecnologias provocam nos alunos, nem sempre se estabelece no grupo de educadores, que sentem certos receios, por não saberem inserir essas, no processo educativo. Também ainda, como já destacado anteriormente nesta pesquisa, se permeia certa insegurança em muitos educadores, com relação ao manuseio e os rápidos avanços das TICs, na qual, se modernizam quase que instantaneamente. Sendo que, muitos não conseguem se apropriar ou acompanhar essa evolução. E tão pouco ainda, percebem toda a eficácia desta, dificultando assim, o seu uso ou mesmo uma nova motivação para a inserção tecnológica na educação.

Neste posicionamento, esses profissionais se distanciam ainda mais, quando não procuram participar de formações continuadas na área tecnológica, que provavelmente seriam uma solução para deste impasse, que muito entrava a inserção das tecnologias nas práticas educacionais.

Conforme Feitosa (2000, p.102) a etapa da mudança se dá quando, já estamos no processo de mudança propriamente dita, assimilando os novos conceitos, os novos paradigmas. E nos esclarece que a mudança somente é concluída quando estamos aptos para nova realidade proposta.

Fatos muitas vezes constatados em muitos ambientes escolares, onde alunos possuem mais conhecimentos sobre as TICs que o próprio professor, invertendo a lógica escolar. Então, faz-se necessário uma desacomodação deste educador, para que se entregue mais a sedução e aprendizagem deste meio tecnológico, que muito tem a contribuir na educação.

Os conhecimentos tecnológicos, que se construiu em décadas não podem ser descartados. Mas sim, incorporados a um modo novo de se comunicar e de aprender, proporcionando a abertura, a flexibilidade e o acesso a todos e principalmente aos educadores. Feitosa (2000, p.102-103) observa que diante dos paradigmas educacionais emergentes, o professor não mais existe nesta condição de detentor de todo o conhecimento, necessitando então, adaptar-se às novas condições intelectuais e de um autoconhecimento. Ainda, de acordo com o autor o educador passa a interagir com todos e tudo, diante do mundo tecnológico e, que nunca estarão verdadeiramente prontos.

A linguagem digital apresenta-se nas novas tecnologias eletrônicas de comunicação e na rede de informação. O paradigma na era digital, na sociedade da informação, enseja uma prática docente assentada na construção individual e coletiva do conhecimento. LEVY (1999a) apud BEHRNS (2012, p.74)

O professor é fonte importante para adequar-se, a essa prática docente, assentada na construção do conhecimento, do individual e do coletivo e nas demais habilidades adquiridas pelos alunos. Neste sentido, o professor possibilita abrir a sala de aula para as novas descobertas do mundo, que segundo Moran (2007, p. 52) nessas novas descobertas e, com a ajuda das tecnologias, o pesquisador possibilita uma melhor apreensão da realidade e do desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligências, habilidades e atitudes.

No ambiente educacional deve ser estabelecido pontes efetivas entre educadores e meios de comunicação. Educar os educadores para que, junto com os seus alunos, compreendam melhor o fascinante processo de troca de conhecimentos. MORAN (2007, p. 162)

Na incorporação de uma prática da comunicação participativa, pode haver a valorização das aplicações das linguagens audiovisuais e em contrapartida a um contexto convencional, pode-se proporcionar também um fascínio, nesta troca de conhecimento feita entre educadores e educandos. E com isso, produzindo uma melhor qualificação da escola.

De uma escola que, continuando a ser um tempo-espaço de produção de conhecimento em que se ensina e em que se aprende, compreende, contudo, ensinar e aprender de forma diferente. Em que ensinar já não pode ser este esforço de transmissão do chamado saber acumulado, que faz uma geração à outra, e aprender não é a pura recepção do objeto ou do conteúdo transferido. Pelo contrário, girando em torno da compreensão do mundo, dos objetos, da criação, da boniteza, da exatidão científica, do senso comum, ensinar e aprender gira também em torno da produção daquela compreensão, tão social quanto à produção da linguagem, que é também conhecimento (FREIRE, 1997, p.5).

A escola é um espaço vivo de produção de conhecimento, numa troca efetiva do ensinar e aprender, como nos coloca Freire (1997) que aprender gira em torno da compreensão, do social e da linguagem. E na compreensão de mundo está também o mundo da criança, que cada vez desenvolve-se com uma esperteza e aptidão para novas descobertas, mesmo na área tecnológica. Por isso, que cada vez mais se percebe nos alunos, o desenvolver de várias habilidades, principalmente nesta área, sem medos ou receios do manejo das tecnologias e das mídias.

A criança tem seu espaço de aprendizagem, que começa em casa e se dá uma continuidade desta, no processo educativo na escola. Logo, a escola deve estar preparada para receber essas crianças, que hoje chegam cada vez mais cedo à escola regular, na qual a maioria com múltiplas vivências tecnológicas.

Estas crianças que chegam à escola devem ser compreendidas pela sua interação tecnológica, como nos coloca Moran (2012. p, 19) a construção do conhecimento, a partir do processamento multimídico é mais livre, menos rígida, com conexões mais abertas [...] num processamento múltiplo e instantâneo de respostas imediatas. E nesse processo menos rígido e mais livre, se necessita implantar e adaptar a tecnologia no contexto educacional, num espaço que, não pode ser fragmentado como processo educativo, mas em um caminho integrado de forma mais rica em novos saberes, neste ambiente educacional, no qual se integram.

Segue a seguir, as devidas contribuições que as mídias podem oferecer neste processo educativo, menos rígido e mais aberto a novos conhecimentos no âmbito escolar.

3.2 As mídias no processo educativo

A inserção das tecnologias e das mídias mais precisamente do vídeo na prática pedagógica, pode ser entendida como uma possibilidade de ampliar um processo didático-metodológico do planejamento do professor, uma vez que pode possibilitar um maior vínculo com relação à construção do conhecimento do aluno e das múltiplas possibilidades de uso dessas tecnologias no ambiente da sala de aula.

Antes de a criança entrar para a escola, já passou por processos de educação importantes na família, mediado pelas TICs, principalmente pela mídia³ televisiva. Para MORAN (2012, p.133):

No ambiente familiar, a criança vai desenvolvendo as suas conexões cerebrais, os seus roteiros mentais, emocionais e suas linguagens. Os pais, principalmente a mãe, facilitam ou complicam, com suas atitudes e formas de comunicação mais ou menos maduras, o processo de aprender a aprender dos seus filhos.

A educação escolar deve ter uma relação direta com a criança e seus pais, construindo ações de comprometimento, numa postura que possa estar atenta as necessidades dos alunos, frente à compreensão das novas linguagens, dispostas também pelas tecnologias, desvendando seus códigos e interagindo com as novas possibilidades de trocas do ensinar e aprender.

Essas possibilidades caracterizam a sociedade e a escola atual, sendo explicada por MORAN (2012, p.61) por uma sociedade da informação, na qual estamos todos reaprendendo a conhecer, a comunicar e a ensinar numa constante integração do humano e o tecnológico, do individual e do grupal ao social.

Ensinar com as tecnologias é mudar os posicionamentos das escolas, trocando os paradigmas tradicionais para um educar com mais autonomia e

³ Mídia é uma terminologia usada para suporte de difusão e veiculação da informação (rádio, televisão, jornal) e para geral informação (máquina fotográfica, filmadora).

comprometimento com o aprender. Com isso, havendo um maior favorecendo da aprendizagem através da comunicação e interação das TICs.

A criança também é atualmente muito envolvida e cercada desde pequena, sofrendo constantemente certas influências educacionais da mídia, principalmente pela televisão.

Em estudo feito pela UNESCO, o tempo que as crianças gastam assistindo a televisão é, pelo menos, 50% maior que o tempo dedicado a qualquer outra atividade do cotidiano, como fazer a lição de casa, ajudar à família, brincar, ficar com os amigos e ler. A programação transmitida pela TV acaba tornando-se um ponto de referência na organização da família, está sempre à disposição, sem exigir nada em troca, alimentando o imaginário infantil com todo tipo de fantasia. (Revista - Cienc. Cult. vol.56 nº.1)

Atualmente as crianças são dispostas a um demasiado período e, desde muito cedo, ao contato com a televisão e com outras fontes concorrentes, como o computador e o vídeo-game. Já manuseiam desde muito pequenos, de forma autônoma até na escolha de seus próprios jogos e programas prediletos. Cabe então uma análise de que, em muitas de suas brincadeiras simbólicas percebe-se a influência das mídias, principalmente no início do período escolar. Há de certa forma, uma mistura da realidade e da ficção em suas atitudes infantis, na qual se percebe tal influência.

A criança aprende novas formas de linguagem e expressões em filmes infantis e novelas, pois contam e recontam episódios assistidos. Constatase que em muitas famílias há um incentivo e uma motivação ao uso das tecnologias, sem uma preocupação com relação ao tempo e uma adequação de seu uso de acordo com a idade da criança e o tempo de contato, pelo fator de que na maioria do tempo, as famílias estão entretidas em seus afazeres. Com isso, a mídia está mais perto e livre, conseguindo tocar a criança com astúcia e perspicácia.

A TV fala da vida, do presente, dos problemas afetivos - a fala da escola é muito distante e intelectualizada - e fala de forma impactante e sedutora - a escola, em geral, é mais cansativa, concorda. O que tentamos contrapor na sala de aula, de forma desorganizada e monótona, aos modelos consumistas vigentes, a televisão, o cinema, as revistas de variedades e muitas páginas da Internet o desfazem nas horas seguintes. Nós mesmos como educadores e telespectadores sentimos na pele a esquizofrenia das visões contraditórias de mundo e

das narrativas (formas de contar) tão diferentes dos meios de comunicação e da escola (MORAN, 2007, p.162).

A escola é retratada por Moran (2007) como uma escola que se torna cansativa e monótona, onde muitas vezes não consegue concorrer com as novidades e a rapidez da interlocução dos meios de comunicação. Certamente, este tipo de escola não deve ser mais oferecido aos novos alunos como no caso dos alunos pesquisados e que freqüentam esta escola no seu primeiro ano escolar.

Neste sentido, a escola precisa adequar sua prática educativa para a sociedade em que está inserida. Para isso, precisa integrar os aspectos educacionais e lúdicos que a tecnologia oferece e que a criança já tem contato, como já mencionado e que é sucessivamente oferecido pela televisão e o vídeo.

O vídeo está interligado com a televisão e ao contexto de lazer e entretenimento. É nesse contexto, que a alfabetização precisa ocorrer, partindo do concreto, do imediato e do cotidiano. Ou seja, com mais proximidade das vivências do aluno, para que sejam muito significativas, nas suas aprendizagens. Sendo assim, o vídeo é uma mídia sensorial, visual e comunicacional que se utilizada no planejamento do educador de forma organizada e com objetivos bem estabelecidos, logo pode enriquecer mais às aulas levando a motivação dos alunos para avançar nos conteúdos da série e estudos escolares.

Conforme Moran (2012) o vídeo torna-se interessante para introduzir um novo assunto e para despertar a curiosidade e a motivação em novos temas. Essa forma de utilização do vídeo serve como elemento de sensibilização. Portanto, o seu uso pode ser integrado ao planejamento do professor, possibilitando a introdução de novos assuntos e conteúdos.

Neste contexto, o autor coloca que deve haver uma interligação do vídeo, com o fazer pedagógico do professor. No qual esse, pode ser utilizado em diversas propostas. Dentre as relacionadas por MORAN (2012, p. 40) destacada algumas utilizadas pela pesquisadora:

- Vídeo como conteúdo de ensino. Este mostra determinado assunto de forma direto ou indireta. De forma direta, quando informa sobre um tema

específico orientando sua interpretação. De forma indireta, quando mostra um tema, permitindo abordagens múltiplas, interdisciplinares.

•Vídeo como produção. O professor atento a gravar o material audiovisual mais utilizado, para não ter sempre a necessidade de empréstimo ou aluguel dos mesmos programas. Também se pode documentar o que é mais importante no seu trabalho, tendo seu material de vídeo. Assim como o professor tem seus livros e apostilas para preparar aulas [...]. Neste propósito pode também interferir, modificando um determinado programa ou material audiovisual, acrescentando uma nova trilha sonora ou editando o material de forma compacta ou introduzindo novas cenas com novos significados.

•Vídeo como sensibilização. É do meu ponto de vista, o uso mais importante na escola. Um bom vídeo é interessantíssimo para produzir um assunto novo, despertando a curiosidade e a motivação para novos temas. Isso facilitará o desejo de pesquisa dos alunos. E logo, o desejo de aprofundar o assunto do vídeo e da matéria.

Neste sentido, cabe ao professor e aos serviços de orientação e de supervisão escolar um acompanhamento do trabalho com relação à ação didático-pedagógica dos docentes. Assim, verificando os objetivos propostos alcançados e sua relação com a qualidade nas aprendizagens. Que tudo, ocorra conforme a proposta pedagógica da instituição escolar. Neste sentido, promovendo os devidos auxílios e suportes se necessário aos professores, principalmente em relação ao uso de recursos e ferramentas tecnológicas, qualificando as práticas educacionais.

Para que as ações educativas sejam qualificadas é necessário que o professor conheça as ferramentas e softwares, e que podem ser integradas ao uso do vídeo em uma dimensão mais educacional possível.

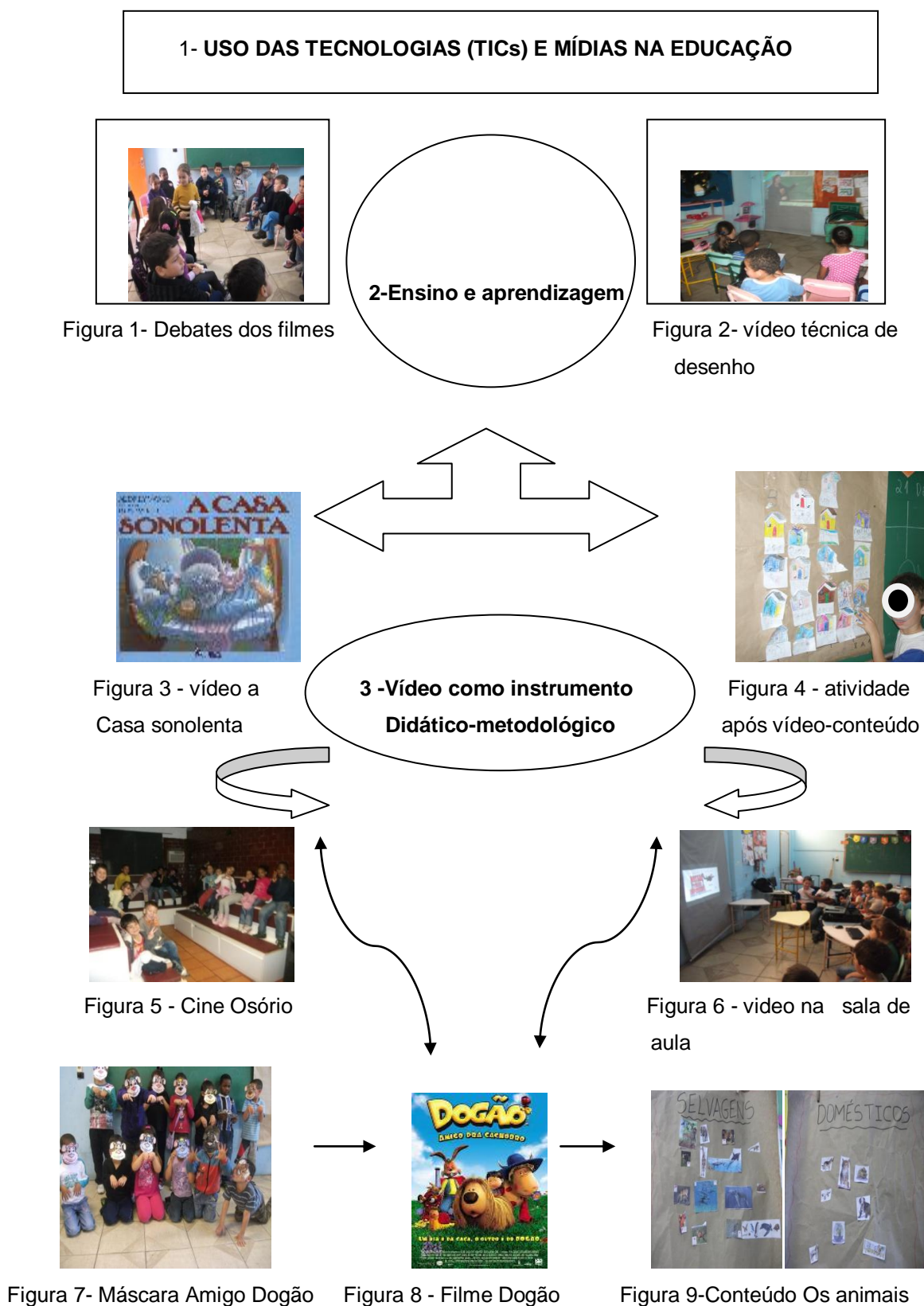
3.3 Dimensões do ambiente educacional

Na cultura ocidental, segundo Carvalho e Ivanoff (2010, p. 122) valoriza-se muito o aprendizado coletivo. As relações entre as pessoas são fundamentais, permitindo uma maior interação do ambiente educacional. Segundo ainda os autores observam, além de permitir maior interação entre as pessoas, a dimensão social no ambiente educacional tem muitas possibilidades dentre essas, uma maior ação e interação do grupo através de debates, diálogos, possibilitando assim, o desenvolvimento dos discentes, por meio da reflexão, do pensamento, da tomada de consciência desta interação social.

Neste sentido, como retomada da interação social no ambiente educacional, o professor pode estabelecer em sua sala de aula práticas de trabalhos pedagógicos, que objetivam destacar em seus alunos, a construção de maior autonomia, na realização de atividades que compõem o seu trabalho didático-metodológico. Conforme os autores, a proposta do professor de se fazer uma sequencia de atividades heterogêneas, entre as quais, uma das atividades de formação é central e as demais atividades seguem funcionais em relação a esta. Logo, esta atividade tornar-se dinâmica e processa-se numa ação social mais ampla e de maior interesse dos alunos pelo saber.

Neste contexto, as tecnologias da Informação e comunicação oferecem muitas possibilidades do ensinar e aprender na dimensão do ambiente educacional.

3.3.1. Mapa conceitual no ambiente educacional com as TICs



3.3.2 Ensino e aprendizagem

De acordo com Behrens (2012) as primeiras reações que os bons professores/educadores despertam nos alunos são a confiança, a credibilidade, admiração e entusiasmo. Com Isso, facilitando enormemente o ensino e aprendizagem. Atualmente, a escola precisa de professores que procuram facilitar o processo de aprendizagem, contribuindo para que os alunos não somente entendam o conteúdo dado em aula, mas ajude os seus discentes a construir um referencial, que segundo a autora, mais rico de conhecimento e de emoções. E disponibilizando práticas mais atrativas, que envolvam os alunos no fazer pedagógico do professor.

3.3.3 Vídeo como instrumento didático-metodológico

Moran (2012, p. 38), descreve que a televisão e vídeo encontraram a fórmula de comunicar-se sensorial-cinestésica com o audiovisual, na intuição e na lógica, na emoção e na razão[...] entretendo e projetando em outras realidades.

No momento em que o professor, opta por utilizar o vídeo associando o audiovisual e a comunicação deste, logo cativa o aluno no emocional, despertando mais vontade de aprender novos assuntos. Moran (2012, p.39) ressalta que a linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas e que solicita constantemente a imaginação e o investimento na afetividade, com um papel de mediação primordial no mundo.

Assim, buscando trazer à sala de aula a devida motivação e a interação entre conteúdos e tecnologias, uma vez que, como afirma Rangel (2008) que a motivação atua tanto na aquisição, como na consolidação da memória. E segundo a autora, a diminuição da motivação, prejudica e muito a aprendizagem. Nesta ótica de uma organização entre o planejamento pedagógico do professor e a inserção das TICs, salienta esta fonte de recurso motivacional, em que o aluno tenha entusiasmo e desprendimento para novas formas de aprendizagem.

Logo é oportuno, salientar também, a posição defendida por Santarosa (2010, p.348) quando escreve que, os recursos digitais permitem mediar estratégias pedagógicas, deslocando atividades de ensino e aprendizagem que, favorecem ao aluno, a construção de habilidades sociais e novas aquisições de competências.

Desta forma, guia-se para atividades do próprio sujeito e do seu coletivo, tendo também a função motivadora para despertar o interesse, geral da turma. Fundamentado no posicionamento das autoras, entende-se que a ação pedagógica do professor, impulsionada pelo uso tecnológico, propõe a assumir com os seus discentes, uma trajetória educacional que leve a um percurso de aprendizagem sob a lógica motivacional como sujeitos-aprendizes.

Desta forma, como escreve Moran (2012, p.31) ensinar assume a vivência de valores, construtivos, individuais e sociais. Ou seja, o professor colabora com um pequeno espaço, em uma dimensão social na própria sala de aula, consolidando uma pedra na construção da dinâmica do “mosaico” sensorial-intelectual-emocional-ético de cada aluno.

Moran (2012, p.31,32) coloca que um bom educador faz a diferença e pode adotar quatro princípios metodológicos e norteadores em seu planejamento pedagógico:

O primeiro, do ponto de vista da integração das tecnologias, metodologias e atividades, percebe-se que no ambiente educacional é importante aproximar as mídias e as atividades dadas em aula, na qual o professor deve ter a preocupação em experimentar as mesmas atividades, em diversas mídias e trazer o universo audiovisual, como o vídeo para dentro da escola.

No segundo princípio, o pesquisador deve variar a forma de dar aula. Faz a referência e chama a atenção em que, muitas vezes a previsibilidade do que o docente vai fazer em seu planejamento pode torna-se um obstáculo intransponível, e que a repetição de suas aulas pode tornar-se insuportável. Porém, o professor reverte a situação se ele conseguir compensar na qualidade, o esquema padronizado deste ensinar.

E o terceiro, define a forma de planejar, improvisar, prever e ajustar-se às circunstâncias e ao novo. O pesquisador deve estar diversificando, mudando, adaptando-se continuamente ao seu grupo de aluno ou a cada aluno, quando necessário.

Destaca no quarto princípio, que o professor deve valorizar as tecnologias na presença no que ela tem de melhor e dentro da comunicação virtual, explorando tudo que ela pode nos oferecer. Equilibrar a presença e a distância, a comunicação “olho no olho” e a telemática.

O vídeo segundo Moran (2012, p.37) ao vê-lo na maior parte das vezes, apoiado ao falar, ao narrar e a contar histórias. E que, nesta fala o vídeo aproxima-se do cotidiano do aluno, conduzindo-o a um aprendizado e a observação de como as pessoas se comunicam. E nessa comunicação destaca os diversos diálogos e as variadas expressões, através das falas coloquiais e outras falas cultas, das cenas dos vídeos, que orientam a significação de um conjunto de múltiplas cenas.

Para que continue a se destacar no ato de se comunicar o vídeo, logo, conduz todo o envolvimento que, também a música traz a cena, nas evocações do passado, associadas a personagens do futuro, em fim tudo antecipa expectativas e reações e muitas informações.

E nesta dimensão, destacada sobre o uso do vídeo pode até levar a transformar a sala de aula, com os seus processos contínuos de informação e comunicação e também às novas aprendizagens, com a inserção de muitas outras ferramentas e softwares no cotidiano da sala de aula.

Essencialmente importante sempre, uma discriminação e destaques sobre algumas ferramentas tecnológicas utilizadas para o enriquecimento, desta pesquisa.

3.4 A Inserção de ferramentas e softwares na sala de aula

O uso das ferramentas e dos recursos das tecnologias, proporciona uma maior aproximação entre os recursos e atividades trabalhadas na sala de aula, distanciando da melhor forma possível um processo do ensino-aprendizagem somente tradicional. Portanto, havendo esse aproveitamento das TICs como experimentação, troca e possibilidades de transição e integração entre um meio e outro. Moran (2012, p.31) explica a necessidade de experimentar as mesmas atividades em diversas mídias. Trazer o universo do audiovisual para dentro da escola.

Assim, é possível integrar algumas ferramentas que se adaptam ao trabalho pedagógico do professor e as TICs no contexto educacional.

SCÂNER: trata-se de um periférico de entrada, responsável por digitalizar imagens, fotos e textos impressos para o computador. Recurso tecnológico digitalizador ou escâner (do inglês *scanner*) que faz um processo inverso ao da impressora. Ele faz varreduras na imagem física gerando impulsos elétricos através de um captador de reflexos (Brasil, 2009).

PAINT: constitui-se um editor padrão do Windows (figura 10), onde através da tela branca, ao anexar uma imagem nesta, pode-se fazer alterações como construir e explorar a funcionalidade a as possibilidades pedagógicas deste recurso, editando: fotografias ou desenhos. Sendo descarregadas de várias formas: por meio da busca pela internet, pela máquina fotográfica digital ou também por desenhos digitalizados. (Santarosa, 2010, p.204)

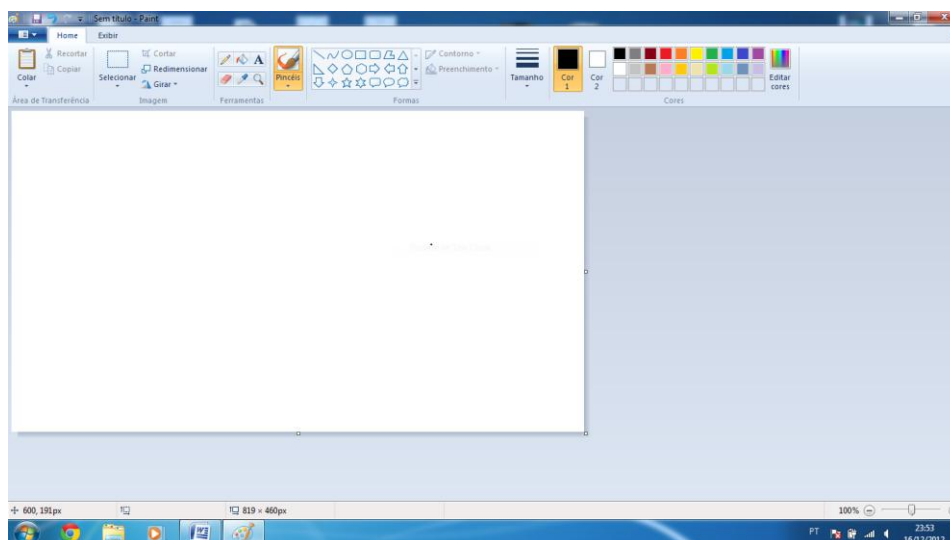


Figura 10 – ferramenta tecnológica – Paint

AUDACITY (figura 11) é um software livre para edição de áudio, cuja licença do código fonte pertence a NU General Public License. Este recurso, além de editar o áudio, também permite gravar, reproduzir, importar e exportar arquivos de áudio nos formatos WAV, AIFF, MP3 e OGG. Tornando-se de certa forma muito utilizado pelo fator de ser um editor de áudio livre, com funcionalidades e ferramentas de boa qualidade na captura e edição de arquivos de som.

A ferramenta de captura e edição de áudio com recursos extremamente interessantes, pois sua a edição de arquivos de som é facilitada, relativamente simples, podendo realizar os devidos cortes nos arquivos de áudio, possibilitando as funções de copiar e de colar essas partes “cortadas” em diferentes arquivos de som. Além disso, é possível mixar, com a adição de efeitos de áudio, os arquivos de som. (SANTAROSA, 2010, p, 215)

O Audacity foi utilizado como recurso pedagógico nesta pesquisa, possibilitando a elaboração de estratégias para a construção de áudios-livros, no qual, o professor crie e edite arquivos de som, corte, importe e exportem variados tipos de músicas e sons para um enriquecimento de seu trabalho pedagógico. Sendo assim, a disponibilização dessa ferramenta no trabalho didático-pedagógico pode ser disponibilizados em vários aspectos do letramento e da alfabetização.

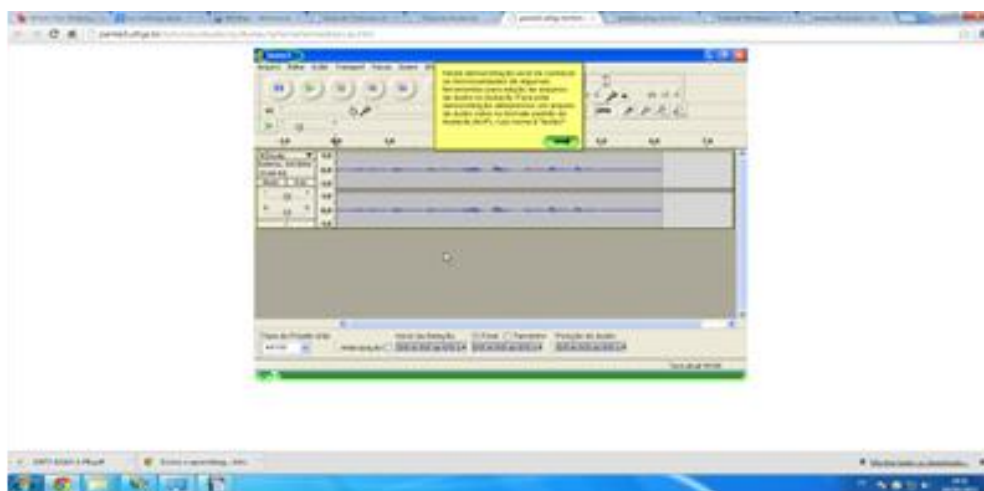


Figura 11: Tela do audacity

MOVIEMAKER (figura 12) É um software de edição de vídeos que é composta na instalação do Windows e permite adicionar efeitos de transição, textos personalizados e áudio nos seus filmes. Sua tradução literal para o português é Criador de filmes do Windows. Além disso, possui suporte para os sistemas operacionais: Windows ME, Windows XP, Windows Vista e Windows 7.

A sua principal vantagem é o fato de ser um programa simples e de fácil utilização. Tal facilidade na utilização de suas ferramentas permite que pessoas sem muita experiência em informática e edição de arquivos de vídeos possam adicionar uma série de recursos em seus filmes como, por exemplo, efeitos de transição, textos personalizados e áudio. BRASIL (2009)

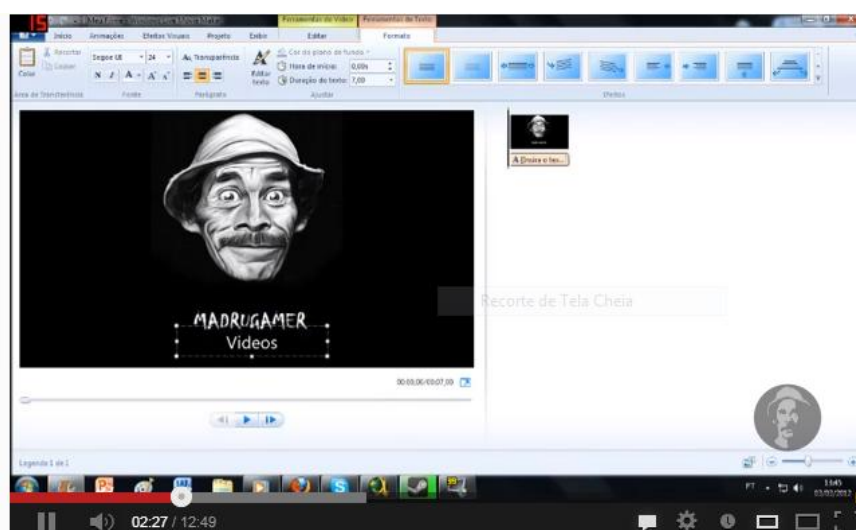


Figura 12 - Moviemaker

POWERPOINT (figura 13) Este é um software que permite a manipulação sobre apresentações gráficas, usado em formato de apresentações, tendo o objetivo de informar sobre um determinado tema ou assunto, podendo incluir imagens, sons, textos e vídeos (Brasil, 2009).

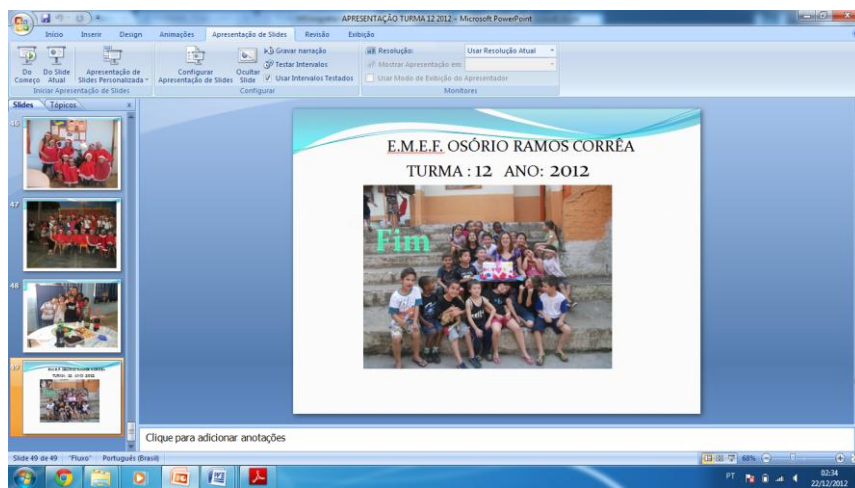


Figura 13 – Powerpoint

Aproveitando o uso destas ferramentas tecnológicas no espaço escolar para o ensino em colaboração. No intuito de inventar e reinventar, ampliando as múltiplas possibilidades de um planejamento pedagógico, com aulas mais atrativas ou mesmo, com conteúdos escolares mais prazerosos e colaborativos para os novos conhecimentos adquiridos pelos alunos.

A escola, um espaço onde o professor é atuante, posicionando-se como um orientador comunicacional e tecnológico, organizando o equilíbrio entre planejamento e criatividade. Logo, arriscando, respeitando processos, interligando as metodologias adotadas a todo um trabalho com recursos tecnológicos. Com isso, permitindo-se contribuir no ato de aprender dos alunos, no desenvolvimento em todas as potencialidades para uma melhor aprendizagem. (MORAN 2012, p. 31)

Toda produção e reprodução para uma narrativa por imagem, som, movimento nos mais variados recursos das tecnologias da Informação e comunicação levam ao enriquecimento criativo e atrativo do trabalho pedagógico. Neste aspecto, ressaltado por Moran (2012) o professor atuante na

esfera comunicacional e tecnológica, podem levar a devida contribuição ao ato de aprender dos alunos potencializando-os para melhores aprendizagens.

O capítulo a seguir, apresenta a definição da ação pedagógica por Projeto e a sua importância no contexto escolar.

4 DEFININDO A AÇÃO PEDAGÓGICA POR PROJETO

A origem da palavra projeto deriva do latim *projectus* que significa algo lançado à frente. A ideia de projeto segundo Almeida (2002, p.14) é própria da atividade humana da sua forma de pensar em algo, que deseja tornar real. Portanto, o projeto é inseparável do sentido da ação.

Os projetos de trabalho que também refere a autora, como conjuntos de atividades que trabalham em conhecimentos específicos construídos a partir de eixos de trabalho, que se organizam ao redor de um problema a se resolver ou um produto final. Possui uma duração que pode variar conforme, o objetivo das várias etapas do desejo e do interesse dos alunos pelo assunto tratado. É importante ressaltar que, os interesses dos alunos no tema devem ser levados em conta, sendo também significativos a partir de uma indagação da realidade.

O trabalho por projeto potencializa a integração de diferentes áreas de conhecimento, assim como a integração de várias mídias e recursos, os quais permitem ao aluno expressar seu pensamento por meio de diferentes linguagens e formas de representação. Do ponto de vista de aprendizagem no trabalho por projeto, Prado (2001) destaca a possibilidade de o aluno recontextualizar aquilo que aprendeu, bem como estabelecer relações significativas entre conhecimentos. Nesse processo, o aluno pode ressignificar os conceitos e as estratégias utilizados na solução do problema de investigação que originou o projeto e, com isso, ampliar seu universo de aprendizagem. (ALMEIDA apud MORAN, 2005 p.15)

A importância como ressalta o autor sobre a função do projeto, na qual este deve procurar integrar também as tecnologias e as mídias nas diferentes áreas do conhecimento para uma melhor ação pedagógica. E com isso, ressignificando também conceitos e estratégias de aprendizagens. No caso do projeto de trabalho realizado a partir desta pesquisa, iniciou-se integrado ao projeto pedagógico da escola pesquisada, nomeado de Vida: Faça a sua valer a pena, iniciado já no 2º semestre deste ano corrente.

Para iniciar esta pesquisa a proposta foi de oportunizar um projeto de trabalho, aplicado no cotidiano da sala de aula numa turma de alfabetização.

Este denominou-se de Projeto de trabalho: Vida: Faça a sua valer a pena; Estreando uma Joanhinha Diferente: Aprendendo a aprender. Visto que, a proposta inicial foi de procurar conciliar ao planejamento metodológico à inserção das tecnologias e os devidos conteúdos e objetivos da série.

O plano didático-pedagógico procurou desenvolver no projeto a inserção das TICs na ação pedagógica da turma 12, na qual foi possibilitado avançar nos aspectos teórico-práticos e nas relações entre professor e aluno, levando-os a mútua troca de saberes e aprendizagens. Com isso, procurou-se despontar no processo educacional a motivação e o encantamento dos alunos em sua alfabetização.

O trabalho por projetos requer mudanças na concepção de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, na postura do professor. Hernández (1988) enfatiza que o trabalho por projeto "não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola" (p. 49). Essa compreensão é fundamental, porque aqueles que buscam apenas conhecer os procedimentos, os métodos para desenvolver projetos, acabam se frustrando, pois não existe um modelo ideal pronto e acabado que dê conta da complexidade que envolve a realidade de sala de aula, do contexto escolar. (ALMEIDA apud MORAN, 2005, p.13)

O trabalho por projeto envolve conhecer a realidade da sala de aula, buscando novas metodologias, principalmente com a inserção das tecnologias, como nos esclarece os autores, logo o projeto deve ser visto, como uma nova forma de repensar a função da escola.

Para a construção e planejamento foram feitas reuniões da equipe pedagógica com as professoras por série. Nesta reunião foi demarcado os objetivos gerais e específicos a se trabalhar no projeto com o início e término, sendo de outubro à dezembro do corrente ano. Então, concluído o projeto de trabalho com os devidos conteúdos específicos do primeiro ano a pesquisa foi também fundamentada com a inserção das tecnologias.

Assim, trazendo a realidade uma perspectiva didático-pedagógica que possa favorecer experiências teóricas e práticas e nelas incluir o uso das tecnologias, através de uma aprendizagem mais significativa aos alunos.

A pedagogia de projetos, embora constitua um novo desafio para o professor, pode viabilizar ao aluno um modo de aprender baseado na integração entre conteúdos das várias áreas do conhecimento, bem

como entre diversas mídias (computador, televisão, livros) disponíveis no contexto da escola. Por outro lado, esses novos desafios educacionais ainda não se encaixam na estrutura do sistema de ensino, que mantém uma organização funcional e operacional – como, por exemplo, horário de aula de 50 minutos e uma grade curricular seqüencial – que dificulta o desenvolvimento de projetos que envolvam ações interdisciplinares, que contemplem o uso de diferentes mídias disponíveis na realidade da escola e impliquem aprendizagens que extrapolam o tempo da aula e o espaço físico da sala de aula e da escola. (ALMEIDA apud MORAN, 2005. p, 14)

Mesmo como nos coloca a autora das múltiplas dificuldades nas atuais estruturas escolares é importante realizarmos mudanças. E essas possibilidades seguem no capítulo a seguir descritos na trajetória da pesquisa.

5. TRAJETÓRIA DA PESQUISA

Neste capítulo é destacado o percurso desta pesquisa, apresentando a metodologia utilizada. A seguir será apresentado o instrumento utilizado e por fim as reflexões e análise referentes aos dados coletados.

Esta pesquisa foi desenvolvida com uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos, na rede pública municipal de Gravataí que estudam os alunos, em que a pesquisadora é professora. Este aspecto torna-se importante esclarecer visto que, a pesquisadora está inserida no contexto pesquisado. A necessidade da pesquisa decorre da inserção do uso das Tecnologias da Comunicação e Informação, que possibilitou a utilização dessas em práticas pedagógicas diversas, envolvendo os alunos em atividades planejadas com as tecnologias.

Ao averiguar que na ação pedagógica surgiram questões na pesquisa que necessitaram a constante investigação e reflexão desta prática. Como diz Santarosa

Ferramentas de informação e comunicação não são tecnologias neutras. A forma como grupos sociais se apropriam e dominam os recursos tecnológicos condiciona a evolução e a transformação individual e coletiva de seus integrantes e do contexto sociocultural no qual se encontram inseridos. Esta lógica é verdadeira também para a Educação, em suas diferentes modalidades. (2010, p.82)

O presente trabalho objetivou demonstrar como o uso das tecnologias na ação prática pedagógica do professor, pode contribuir na transformação dos integrantes desta pesquisa, propiciando o desenvolvimento nos aspectos, cognitivos, sociais e afetivos dos alunos, uma vez que esta prática pode promover a motivação por parte dos mesmos, para a construção de sua aprendizagem. Descrevendo logo a seguir, a metodologia da pesquisa.

6. METODOLOGIA

Para pesquisa foi utilizado o diário de campo, além dos apontamentos teóricos, destaca-se a tabela do planejamento da ação didático-metodológica das aulas e das ferramentas tecnológicas e imagens destas práticas pedagógicas, que levaram a otimizar a compreensão e a visualização dos resultados obtidos. Foram feitas observações e anotações sobre a pesquisa. Constatado que nesta fase inicial da alfabetização, apontam-se alunos com variáveis bagagens prévias com relação a um ambiente tecnológico.

As novas abordagens da pesquisa com relação à prática e a organização dos recursos é pertinente destacar a necessidade da criatividade e de uma maior disposição do pesquisador para uma constante inovação, com o uso das TICs. Na qual, nós educadores possamos contribuir realmente com as atuais exigências de preparar alunos mais capacitados em um mundo tecnológico. Nesta concepção colocamos o que diz a autora sobre o assunto:

O mundo do trabalho moderno indica que as organizações buscarão sujeitos, talentosos e criativos, onde estes produzem conhecimento. Com todo esse paradigma inovador exigido, por estas incorporações, também se faz necessário adequar-se a essas exigências atuais, essas mesmas exigências no campo educacional, atravessando fronteiras, que a área tecnológica atravessa, desafia, e assim, alunos, professores e a sociedade no geral procurem estar preparados no enfrentamento com relação à melhor forma de adequar a todos os níveis de informação da atualidade. BEHRENS (2012, p.85)

Nesta busca por sujeitos talentosos em nossas escolas, mais do que nunca é necessário adequar e oportunizar aos nossos alunos o uso das tecnologias.

Segue uma breve caracterização do sujeito da pesquisa realizada.

6.1 Caracterização do sujeito de pesquisa

Quanto às características do sujeito de pesquisa é uma turma de crianças de 06 a 07 anos em período inicial da alfabetização com realidades sócio-culturais diferenciadas. Destacada por Luria, Leontiev e Vygotsky (1986) apud Santarosa (2010, p.24) que o fator social é um fator de desenvolvimento e que o desenvolvimento se apropria, progressivamente, por meio de mediações sociais e culturais. E também, destaca-se um perfil de turma dinâmica, participativa e em alguns momentos, chegando a certa inquietude, possivelmente por terem alguns alunos com posturas de muita agitação, com oscilações de calmos a agitados, em um mesmo período de aula.

Essas situações relatadas interferem no grande grupo. Por outro lado, na mesma classe, observam-se alunos com muita maturidade, dedicação e facilidade no aspecto cognitivo, social e afetivo.

Através do instrumento foram realizadas observações, assinalando-as no diário de campo com as demais avaliações. Logo, constatando-se a necessidade de respeitar toda essa heterogenia da turma, propondo atividades em um planejamento que se oportunizasse novas formas de saberes. E, também que a inserção das tecnologias pudesse contribuir nas aprendizagens e nas melhorias com relação ao aspecto da convivência da turma como um todo.

Partindo da realidade planejada da ação pedagógica do docente incluiu-se a inserção do uso das tecnologias da comunicação e Informação. Iniciou-se a seleção das referências teóricas para a apropriação de vários conceitos e apontamentos pertinentes ao estudo. Dentre os importantes autores que embasaram o desenvolvimento dessa pesquisa, destacam-se: Brasil (2009) e Santarosa (2010) no qual, relacionam o uso de ferramentas tecnológicas que propiciam aplicabilidades e recursos disponíveis para o uso das TICs; Moran

(2012), Behrens (2012) e Carvalho e Ivanoff (2009) abordam a importância do uso das tecnologias na educação; Rangel (2008) destaca conceitos sobre alfabetização e letramento.

Neste aspecto torna-se importante esclarecer visto que, a pesquisadora está inserida no contexto pesquisado em uma pesquisa-ação. A necessidade da pesquisa decorre da inserção do uso das Tecnologias da Comunicação e Informação que possibilitou a utilização de práticas pedagógicas diversas, na qual os alunos são envolvidos em atividades planejadas.

Ao averiguar questões apresentadas na ação metodológica da pesquisadora surgiram necessidades de investigação e reflexão. Como coloca a autora

Muitas vezes não se pode delegar a outrem, pois faz parte de uma essência do ato educar. E nesta condição, não se podendo como tal, escapar dessa condição de transformador da ação, dando um marco inicial pela sua própria ação com o seu meio [...]. (SCHLÜNZEN, 2000, p.138).

Este estudo utiliza a abordagem qualitativa, sendo a coleta de dados obtida nas devidas anotações, intervenções e aplicações do planejamento em uma condição de transformador deste ambiente com as TICs e com os conteúdos e atividades realizadas com seus discentes.

Na pesquisa pretendeu-se investigar como a inserção da tecnologia da Comunicação e Informação pode ser inserida na ação prática da sala de aula envolvendo a motivação e encantamento aos alunos, nas atividades propostas para se proporcionar mais avanços nas suas aprendizagens.

Esta pesquisa realizada na área da educação tem como parte a investigação em um ambiente natural, fonte direta de dados, na qual mais especificadamente uma pesquisa ação. Bernardi (2004) coloca que o pesquisador é o instrumento ativo nas intervenções e no desenvolvimento das atividades, bem como na solução do problema de pesquisa.

Nesta, se faz importante esclarecer sobre a pesquisa destaques dos autores: Bernardi (2004) apud Thiollent (1986, p.14) que nos trazem

referências para essa pesquisa. Para sua definição, afirmam que se trata a pesquisa-ação de

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A pesquisa-ação é aplicada como destaca a autora em diferentes áreas de atuação, destacando-se, entre elas, a educação.

[...] pesquisadora pode tentar realizar intervenções, na realidade inserida com a preocupação em contemplar os objetivos a serem atingidos como forma de responder à questão-problema anunciada pela pesquisadora (DEMO, 2000 apud BELING, 2010, p. 142)

Neste sentido, o reconhecimento da pesquisa dos sujeitos envolvidos, permite a pesquisadora um melhor envolvimento com os alunos e também a utilização de recursos tecnológicos que se adéquem a este público, considerando as TICs, como propósito de oportunizar através de questionamentos e resoluções de questões da individualidade ou da heterogeneidade da turma.

A seguir, abordam-se aspectos relevantes da prática pedagógica docente com a inserção das tecnologias dentro de um projeto de trabalho, envolvendo tanto alunos quanto o pesquisador, em sala de aula num ambiente alfabetizador. Logo, descritos no capítulo a seguir na prática pedagógica docente com inserção das tecnologias.

7. PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE COM A INSERÇÃO TECNOLÓGICA

7.1 Reflexão sobre o diário de Campo

Para a elaboração do diário de campo, além dos apontamentos teóricos foram utilizados tabela do planejamento da ação didático- pedagógica e imagens da realização desta prática para otimização, compreensão e a visualização dos resultados obtidos. Como já referido, todos os alunos participantes da pesquisa estão na fase inicial da alfabetização, tendo alguns mais, outros menos, bagagens prévias com relação a um ambiente na área tecnológica.

7.2 Projeto educador alfabetizador

Conforme o resumo do quadro apresentado na (Figura 14) destaca- se neste, o planejamento da ação pedagógica da pesquisadora, que a partir da estruturação fundamentada abordada anteriormente, realizada a partir do projeto maior de âmbito escolar: Vida: Faça a Sua Valer a Pena. E que foi discutida com diversos interlocutores, após reuniões proposto pela equipe pedagógico, transformando-o em um subprojeto dividido por série e distribuído por momentos para melhor compreensão com relação a aplicação das TICs.

<u>1º MOMENTO:</u>	<u>2º MOMENTO</u>	<u>3º MOMENTO</u>
<p>1-Assistir o teatro a joaninha diferente.</p> <p>2-Explorar a história através do texto coletivo.</p> <p>3-Retornando na sala. Atividade para recontar e explorar o entendimento no aspectos infantil. E posteriormente oportunizar outra forma de ver a mesma história: Com o uso do vídeo narrado com outro formato: Debatendo e comparando-as. Na condição teatral e como áudio-visual. Logo, fazendo a releitura pelos próprios alunos com a mediação da pesquisadora.</p> <p>4- Montagem do texto coletivo utilizando a oralidade e compreensão da história, fazendo a devida mediação quanto à exploração, envolvendo o letramento e o processo de alfabetização.</p> <p>5- Proporcionar a expressão artística através do desenho da história: Em formato de história em quadrinho, envolvendo neste também a consciência matemática de retas, formato geométrico, orientando-os através da história em quadrinho com o início, meio e um final.</p> <p>6- Explorar os vídeos das músicas da história Música: Amo você - Carrossel</p>	<p>1- A professora passa todos os desenhos no computador através do Scanner. Estando disponíveis para que cada aluno recontar a história. Utilizando o som (gravador de voz) no Audacity e segue a montagem do recurso do Windows no Moviemaker.</p> <p>2-Em continuidade na realização do livro - áudio da turma. E com um concurso dos melhores desenhos história.</p> <p>3- Na própria sala de aula explorar através do desenho escaneado no computador. E logo, inserir o áudio pelo Audacity na construção do livro-áudio da história: A joaninha diferente da turma doze.</p> <p>4- Conclusão do livro- áudio de forma coletiva.</p>	<p>1- Técnicas e brincadeiras motivacionais pesquisadas pela professora e aplicadas que envolvem a continuidade dos questionamentos na sala de aula: amizade, valores.</p> <p>2- Análise Comportamental após assistir o filme: Dogão</p> <p>3- Trabalhar a diferentes tipos de pessoas, suas características físicas e emocionais. E também discutir o assunto deficiência. Neste, a explorar da língua de sinais em uma turma de ouvintes. Disponibilizando vídeos de músicas. Convidada uma intérprete da comunidade escolar que a oportuniza um interesse por uma nova língua. Os alunos envolvendo-se nesta nova forma de comunicação.</p> <p>4- Filmagem destes encontros e a exploração da música com língua de sinais.</p> <p>5- Vídeo de sensibilização (Trabalhar o música) destacada no teatro com desenvolvimento da expressão corporal e oralidade.</p> <p>6- Desenvolver do conteúdo da série, tanto na escrita como no pensamento lógico-matemático</p> <p>7- Trabalhar o filme: Dogão As relações interpessoais e compreensão de fábulas.</p> <p>8- Conteúdos da série</p>

Figura 14 - Tabela do planejamento pedagógico com o uso das TICs na sala de aula.

7.2.1 Planejamento da ação pedagógica do 1º momento

Inicialmente, o trabalho partiu da peça teatral: Uma Joanhinha diferente, apresentada no espaço da biblioteca escolar, onde alunos e professores, após assistirem o teatro foram orientados a desenvolver em aula o tema sobre inclusão, promovendo a continuidade do projeto maior da escola: Vida: Faça a Sua Valer a Pena. Portanto, a atividade em aula foi encaminhada pela pesquisadora, na produção de uma história em quadrinho e também no trabalho de atividades relacionadas aos objetivos da série, noções matemáticas, de linguagem, expressão artística e criatividade. Na qual também, incluiu-se as tecnologias, oportunizando variações pedagógicas.

Nesta proposta da organização estrutural dos desenhos feitos pelos alunos, não foram solicitados pela professora desenhos livres, mas exemplificado através de um modelo de história em quadrinho com início, meio e fim caracterizando a expressão artística dos personagens como viram no teatro.

Quanto à ação pedagógica da pesquisadora, em continuidade ao trabalho da releitura da história, estes alunos também tiveram uma nova oportunidade de assistirem a mesma história em formato de vídeo-áudio. Ao término foi proporcionado uma discussão e debate explorando bem a compreensão. Reorganizando então pela professora as falas dos alunos registrada no quadro, com as devidas intermediações até a conclusão da atividade, que foi produzida e organizada em forma de escrita coletiva da turma, A Joanhinha diferente da turma doze.

Assim sendo, houve a necessidade de critérios para seleção dos desenhos que foram então definidos entre todos os alunos, quais os desenhos que mais se adequavam com a narrativa da história coletiva para a construção do áudio-livro⁴. Destacado a seguir por Santarosa, aspectos a observar para elaboração deste trabalho utilizando as ferramentas tecnológicas.

⁴ Áudio-livro: É um livro em formato narrado no computador com ou sem ilustração, logo criando um roteiro próprio da construção da história da criança ou mesmo, adaptações de outras histórias já conhecidas, fazendo mixagem de música ou pela voz de um narrador.

A apropriação dos recursos para construção do áudio-livro, primeiramente iniciou-se na observação pela professora dos seguintes passos utilizados para gravar seu áudio-livro, siga as seguintes etapas (a) Verificar se os recursos necessários para a edição do áudio-livro estão disponíveis no seu computador: software, audacity, microfone e fones de ouvido; (b) Providenciar os tutoriais da edição de áudio do audacity para diminuir as possíveis dúvidas. Tê-los em mãos é sempre importante [...] na utilização deste recurso computacional; (c) Crie um roteiro! Tenha em mãos o esquema do que será gravado [...] caso utilize áudio de crianças, deve constar a autorização dos pais; (d) Finalmente procure trilhas sonoras para colocar como música de fundo [...] e efeitos sonoros tanto de transição como em efeitos especiais para serem ingeridos; (e) Com todos os elementos em mãos é hora de importar para dentro do audacity ou do editor de áudio que você utilizará. Faça a mixagem e a adição do áudio ajustando os tempos, a duração de cada elemento (efeito, som, transição, etc.); (g) Teste o áudio e gere uma versão para gravar no computador [...] Você pode misturar elementos nesse roteiro, uma mensagem com um único personagem, o narrador, ou uma espécie de rádio novela com elementos sonoros. SANTAROSA (2010, p.221).

Entre essas inúmeras possibilidades de recursos a pesquisadora utilizou o critério de misturar os elementos do audacity para mixagem da sua voz e logo, através do aparelho scanner importar para o computador os desenhos realizados pelos alunos, adaptando os passos do áudio-livro, o qual foi nomeado ao final da edição de livro-áudio da turma doze.

Ou seja, o áudio-livro da turma não ficou comportado somente com a voz no áudio. Mas, em duas versões, com a mixagem da música tema do teatro.

Assim, a professora procurou garantir a participação ativa do sujeito no processo de construção do livro-áudio. Com isso, procurou-se respeitar as potencialidades e vivências anteriores discentes.

Portanto, como destaca a autora da importância de se valorizar experiências anteriores dos alunos, ressalta-se por parte da educadora, durante o transcorrer do ano letivo, uma maior apropriação do uso das TICs, com certa frequência na sala de aula. E mesmo assim, alguns alunos não integravam ou mesmo, interagiam demonstrando a motivação como os demais colegas, por diversas questões observadas, como a falta de amadurecimento desses alunos nas relações sócio-afetivas. Neste aspecto, houve muitos avanços de forma gradual, à medida que, novas atividades tecnológicas eram aplicadas ao grupo.

Aos poucos, no decorrer das atividades, os alunos compreenderam que, para a construção do que se chama áudio- livro, o ato lingüístico, deve estar em consonância com os textos e este deve interrelacionar

de tal forma que o leitor e espectador possa construir a sua rede de significados de forma coerente e coesa, compreendendo o processo comunicativo que ali se estabelece [...](BEHLING, 2010.p.55)

7.2.2 Planejamento ação pedagógica 2º momento

Na percepção da necessidade de integração das novas tecnologias adequando novos espaços para esse tipo de aprendizagem no ambiente escolar, mais precisamente do trabalho com desenho proposto, no qual a pesquisadora utilizou-se periodicamente um vídeo com técnicas de desenhos de um cartunista profissional. E que através desta ação pedagógica apoiada as TICs, a professora pode promover auxílios necessários aos alunos, levando-os a motivação e empenho para que certos avanços fossem se consolidando na aprendizagem com relação à expressão artística dos mesmos.

Embora as sofisticações tecnológicas sejam ainda maiores, existem dois aspectos que devem ser observados na implantação dessas tecnologias na educação. Primeiro, o domínio do técnico e do pedagógico não deve acontecer de modo estanque, um separado do outro. É irrealista pensar em primeiro ser um especialista em informática ou em mídia digital para depois tirar proveito desse conhecimento nas atividades pedagógicas. O melhor é quando os conhecimentos técnicos e pedagógicos crescem juntos, simultaneamente, um demandando novas idéias do outro. O domínio das técnicas acontece por necessidades e exigências do pedagógico e as novas possibilidades técnicas criam novas aberturas para o pedagógico, constituindo uma verdadeira espiral de aprendizagem ascendente na sua complexidade técnica e pedagógica (VALENTE, 2002 apud ALMEIDA e MORAN, 2005, p. 23)

Tornou-se necessário o incentivo da produção artística de desenhos feitos pelos alunos de forma livre e em outros formatos, pela necessidade apresentada no contexto do grupo, de se despertar a vontade de desenhar de alguns alunos, no qual a maioria tinha e de outros nem tanto. Com isso, também se fez através desta pesquisa uma proposta de dar uma continuidade ao desenvolvimento de tão importante expressão que é o desenho para o mundo infantil.

Utilizou-se o vídeo na sala de aula para enriquecer esses momentos, com o intuito de propiciar interesse, motivação e o prazer de criar desenvolvendo as habilidades artísticas.

Segundo Rangel (2008) nos afirma que, a criança passa por várias fases na infância e que iniciam com as primeiras garatujas⁵ desde muito cedo. E neste primeiro momento o desenho é muito importante, pois ele é a primeira expressão para uma futura escrita.

Neste projeto, foram intensificadas as atividades ligadas à proposta de trabalho com técnicas de desenhos utilizando a ferramenta vídeo. No planejamento a pesquisadora optou por intercalar os desenhos dirigidos com outras formas de desenhos livres. Sempre relacionando o cotidiano com as experiências vivenciadas pelos alunos dentro ou fora do contexto escolar.

A ideia de usar o vídeo na instituição educativa não pode estar somente associada ao entretenimento, deve ser inserida no plano de ação pedagógica como um recurso para estimular sujeitos em processo de aprendizagem ou potencializar a construção de conceitos [...] esta “capacidade de alfabetizar” midiaticamente sujeitos em processo de desenvolvimento, ensinar-lhes a ler com criticidade diferentes mídias (SANTAROSA, 2010 p. 227).

A apropriação de recursos tecnológicos pode proporcionar mais estímulo, conhecimento e a aprendizagem. Assim, a pesquisadora levou em conta as potencialidades e as necessidades dos alunos ao planejar a ação pedagógica proporcionando a interatividade necessária para a utilização do vídeo.

Em relação à descrição dessa interação das tecnologias, destaca-se a aquisição pela professora de um DVD denominado de desenhando com família Falcote, no qual este passou a ser um recurso importante para esta proposta de trabalho de desenhos como um ato prazeroso nesta fase ainda da infância.

Então surge, o ponto motivador e dinâmico dessa metodologia de trabalho, o desencadeador do encantamento e um maior respeito pelo desenho. Pois, este trabalho provocou nos alunos um desenvolvendo significativo com mais vontade de aprimorar-se ou mesmo de simplesmente desenhar, através do uso do vídeo na sala de aula.

⁵ Garatujas - Segundo Rangel(2008,p. 37) as crianças desde muito cedo, por volta dos dois anos solicitadas a desenhar por exemplo um gato, fazem pequenos rabiscos que são as garatujas. E evoluem a medida que tem acesso novas expressões para desenvolver estes desenhos ao longo do seu desenvolvimento infantil.

A disponibilização do vídeo com técnicas de desenho no cotidiano da sala de aula foi um ponto preponderante, nesta turma pesquisada, na qual constatou a partir das observações realizadas neste diário de campo.

Alguns alunos que ainda estavam na fase das garatujas sentiam-se ainda inseguros, ou mesmo com a auto-estima baixa com relação as suas expressões artísticas e sendo, oportunizado no decorrer seus desenvolvimentos artísticos. Pelo fato da pesquisadora perceber uma constante entre os alunos de comparavam muito em seus desenhos com produções artísticas bem mais desenvolvidas. Logo, persistia em alguns alunos uma negação ao tentar fazer os seus próprios desenhos.

Sendo assim, os primeiros resultados foram se firmando, nesta proposta das TICs na exploração da expressão artística, também pela postura da professora de mediar o conflito, desses alunos até então inseguros com seus desenhos, convencendo-os e sensibilizando-os das suas capacidades e oportunizando essa ferramenta pedagógica.

Na frequência do ato de desenhar com a disposição e maior confiança e motivação pelo uso do vídeo, os resultados positivos com os alunos foram se destacando. Então, ficando evidente a contribuição da tecnologia para o crescimento e desenvolvimento no aspecto da expressão artística dos alunos destacados e dos demais no conjunto geral da turma.

Para tanto, retoma-se Santos (2003) que afirma que o professor-orientador deve estar atento às mudanças que estão visíveis em suas salas de aula. Seu papel não é mais o de fornecer informações e sim, orientar ações para que os alunos se tornem capazes de gerenciar suas interferências na esfera social onde estejam inseridos, seja ela virtual ou real (BEHLING, 2010, p.55).

Para tanto, o aspecto integrador desse projeto desenhando com o vídeo, tendo o educador como orientador, aquele que deve estar sempre atento às informações e ações necessárias para que os alunos se permitam envolver-se pelo simples prazer de desenhar, sem interferências exteriores que possam destruir essa necessidade em uma etapa escolar que é a alfabetização, tão importante ainda, ao ato de desenhar para a criança, em contribuição em seus

futuros avanços até mesmo na aprendizagem em outros campos do conhecimento.

7.2.3 Mapa Conceitual do uso das tecnologias na educação, explorando a expressão artística.

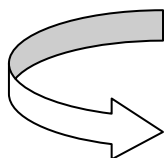


Figura 15 - Desenho aluno 1 (antes)



Figura 16- Desenho aluno1 (depois)

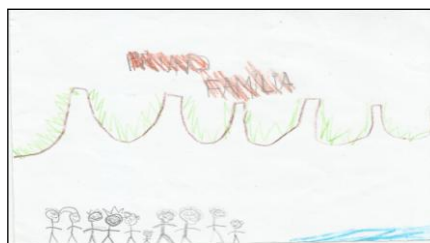
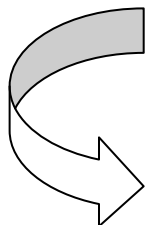
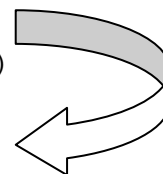
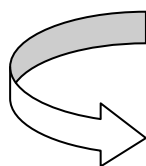
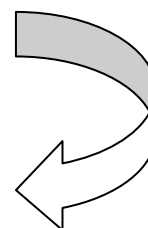


Figura 17- Desenho aluno 2 (antes)



Figura 18- Desenho aluno 2(depois)



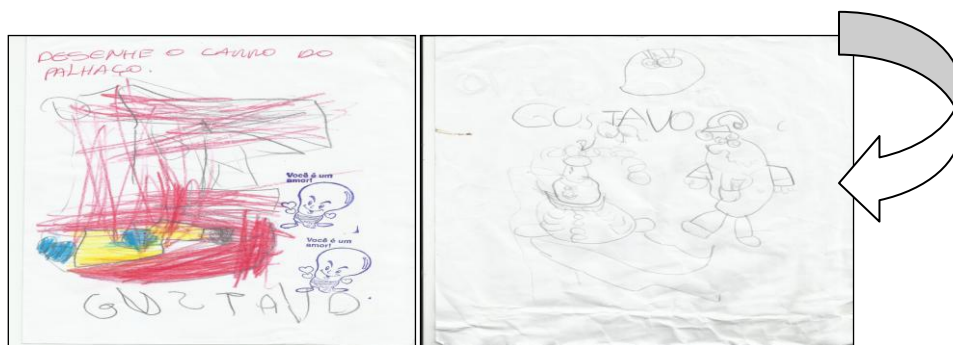


Figura 19- Desenho aluno 3 (antes) Figura 20- Desenho aluno 3(depois)

7.2.4 Planejamento da ação pedagógica 3º momento

Segundo a proposta apresentada, deu-se ênfase na percepção de outras formas de comunicação. Para isso, foi apresentada a aprendizagem da língua de sinais através do uso do vídeoclipe da música, mais especificamente o ABECEDÁRIO DA XUXA, na versão língua portuguesa e língua de sinais. Esta atividade foi apresentada na própria sala de aula com uso do computador, vinculando a imagem audiovisual, com o objetivo de trabalhar outras formas de comunicação e de interação entre seus pares. A fim de aproveitar esta atividade foi convidada uma aluna da escola da 8ª série que conhece a língua de sinais, denominada de LIBRAS, para colaborar na mediação, juntamente com a professora. Esta interação entre esses dois tipos de linguagem a verbal e a não verbal. Nas figuras 21 a 24 são apresentados alguns momentos da realização desta atividade.



Figura 21- ABECEDÁRIO XUXA – alfabeto em português e LIBRAS



Figura 22 - Uso do vídeo aprendendo LIBRAS

Figura 23- Uso das TICs na interação dos alunos com o uso da língua de sinais.



Figura 24- aprendizagem através da música.



Portanto, para diversificação da música, mas com o mesmo objetivo na integração de diferentes tipos de linguagem, optou-se em utilizar outra música também, com o vídeoclipe na versão da língua de sinais: Borboletinha, muito conhecida entre o grupo, contribuindo para um maior envolvimento de todos, com este recurso tecnológico na própria sala de aula. Destaca-se a afirmação de Carvalho e Ivanoff (2009, p.40)

Da mesma forma que imagens e mapas auxiliam no processo de ensinar e aprender, os vídeos também pode facilitar bastante, esse processo, contextualizando situações de modo prático e dinâmico. E que os vídeos são capazes de expressar aspectos culturais, como linguagem, valores e espaços de forma variada e atraente, aproximando conteúdos do universo dos alunos [...] E o YouTube é um repositório gratuito de vídeos. Ao criar uma conta, o usuário pode buscar vídeos por assuntos e por temas, além de postar e compartilhar vídeos em comunidades, entre outras funcionalidades.

O uso da linguagem musical tão atraente ao público infantil, pode também ser explorado na sala de aula através do uso vídeo, contribuindo no desenvolvimento infantil e utilizando-o para ensinar e o aprender.

Em continuidade com a proposta de trabalho, o vídeo primeiramente apresentado à turma foi o alfabeto em formato de música para trabalhar a expressão corporal e a oralidade, a memória e também a comunicação com diferentes sentidos do corpo.

As tecnologias também podem ajudar a desenvolver habilidades espaço temporais, cenestésicas, criadoras. Mas o professor é fundamental para adequar cada habilidade a um determinado momento histórico e a cada situação de aprendizagem (CARVALHO e IVANOFF, 2009, p. 52).

Neste propósito de aprender com as TICs, busca-se desenvolver a percepção de transformar a informação em conhecimento e conhecimento em saber. Logo, é essencial colocar os alunos como autores e o professor, a fim de propiciar novas experiências e situações de aprendizagens aos alunos.

Por meio de toda a interatividade das tecnologias e da ação proporcionada pela ação pedagógica do pesquisador exige cada vez mais, atenção, sensibilidade e domínio para com o seu uso, chegando aos resultados previamente esperados para novos avanços por parte dos alunos.

Na sociedade da informação, estamos todos reaprendendo a conhecer, a comunicarmos, a ensinar, reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela reapresentação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação on-line e off-line. BEHRENS (2012, p.61)

A pesquisadora promoveu aos alunos que assistissem ao filme dogão. E neste, foi possibilitado o desenvolvido dos conteúdos da série, relacionando aprendizagens nos aspectos instrutivo e educativo aos alunos. Na qual, o vídeo tem essa especificidade no âmbito escolar.

Após a turma assistir o filme foi proposto uma atividade que retratava um assunto de forma questionadora, a fim de trabalhar com o conteúdo sobre

animais. Para isso, foram ainda utilizados variados tipos de texto e dentre esses, as fábulas que abordam e enriquecem variados temas.

Neste sentido, buscou-se atender as ideias apresentadas por Moran (2012) que aborda a importância da linguagem audiovisual, que leva ao desenvolvimento constantemente da imaginação, afetividade e principalmente um papel de mediação direto com o mundo.

A construção do conhecimento, a partir do processamento multimídico, é mais "livre, menos rígida, com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização do racional; uma organização provisória, que se modifica com facilidade [...] (MORAN, 2012, p.19)

O filme na sala de aula é cada vez mais utilizado como fonte de indagação e conexões com o mundo real. Através dele, estaca-se a contribuição nos debates e nos espaços comunicativos entre docentes e discentes. E que o uso do vídeo é apontado por Massetto (2012, p.155) que através da exploração da imagem, som, movimento simultâneo, o professor e aluno aprendendo, dialogando por meio de recursos, enriquecendo contatos mútuos de aprendizagem.

Nesta exploração dos recursos tecnológicos no campo educacional, possibilitando por parte do pesquisador uma maior abertura para novas trocas mútuas de conhecimento, dinamizando possibilidades, ainda crescentes no aspecto sócio-afetivo dos discentes, fortalecidos nas relações sociais ao longo do seu processo educacional.

As considerações finais desprendidas deste processo de análise a pesquisa seguem descritas no capítulo a seguir.

ANÁLISE DA PESQUISA

Neste capítulo, apresento a análise e interpretação acerca dos dados coletados na presente pesquisa. Como relatado anteriormente, o objetivo desta pesquisa foi de compreender a inserção do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação como recursos pedagógicos, que podem ser inseridos na ação prática do professor, num espaço de motivação e de encantamento no ato de ensinar e aprender com os alunos em processo de alfabetização.

O primeiro ponto de análise foi escolhido o uso do recurso audacity por ter sido de difícil execução com a turma. No primeiro momento a pesquisadora tentou que os alunos individualmente gravassem o relato de seus desenhos de releitura da história trabalhada. Esta tentativa não se efetivou por haver barulhos na turma que interferiram na gravação, causando desconcentração dos alunos. Com isso, a pesquisadora optou por gravar o áudio da história coletiva com sua própria voz. Esta ação tornou-se necessária por não haver professora auxiliar na turma, ou talvez a aplicabilidade desta ferramenta seja favorável em uma turma com outro perfil, o que facilitaria a aplicação da ferramenta.

O audacity é uma ferramenta viável, mas necessita de planejamento e de local com silêncio para que a gravação possa ocorrer de forma satisfatória.

A pesquisadora, mesmo com todos os empecilhos de fazer no individual, utilizou os recursos audacity e moviemaker para concluir o trabalho de forma mais coletiva, sendo realizado todo o material coletado para a montagem do livro-áudio da turma. Quando mostrado no dia da amostra científica, os alunos demonstraram sua satisfação com o resultado de sua produção, ou seja, seu livro digital.

Neste aspecto a pesquisadora motivada com os resultados montou o segundo livro-áudio da turma com o trabalho pedagógico, realizado a partir da proposta de trabalho de uma poesia pesquisada na internet. A poesia “As duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz” de Otávio Roth. Construída a partir de uma proposta semelhante com a anterior (desenhos - scanner, moviemaker e o texto coletivo da poesia da turma e a mixagem da música). Este trabalho foi apresentado aos pais no dia da entrega da avaliação, destacando e

compartilhando as experiências educacionais de seus filhos com o uso das tecnologias.

O material que foi analisado originou-se a partir da interação das tecnologias, mais especificamente o vídeo na sala de aula. Foi utilizado um DVD pela pesquisadora, com técnicas de desenhos que auxiliaram os alunos e a própria pesquisadora no desenvolvimento da expressão artística da turma como um todo.

O vídeo foi um recurso tecnológico de extrema importância para motivar ainda mais, a desenhar e criar dos alunos. Outro aspecto a salientar foi que esta atividade acalmava a turma, pois era um momento muito gratificante para todos os alunos e a pesquisadora, pois ficava nítido e claro os avanços significativos na aprendizagem.

Em seguida, a proposta de disponibilizar o vídeo dando ênfase na percepção de outras formas de comunicação. Através do uso do vídeo-clipe da música o ABECEDÁRIO DA XUXA disponibilizado para turma em duas versões, em língua falada e na língua de sinais. Neste caso, relacionando a língua portuguesa com a aprendizagem da língua de sinais, utilizando a tecnologia como elemento de motivação e recurso de ensino como forma esclarecedora sobre o tema inclusão, proposto no planejamento do trimestre.

A imagem áudio visual foi usada com o objetivo de trabalhar outras formas de comunicação e interação, promovendo a interação entre os dois tipos de linguagem: a verbal e a não verbal.

Torna-se viável este tipo de atividades nas turmas de alfabetização, ressaltando que o auxílio da convidada interprete foi de extrema contribuição e riqueza, pois a pesquisadora considera que foi significativo para o grupo o contato com falantes que puderam expor e explorar novas formas de linguagem, no caso a linguagem dos surdos- mudos.

O vídeo, principalmente na alfabetização é muito útil e necessário pelos devidos recursos lúdicos constituídos em importante auxílio e motivação da aprendizagem nesta fase escolar.

Outro aspecto relevante para a turma foi através do vídeo do filme Dogão, que retratava valores como amizade, lealdade e sinceridade. Assuntos esses abordados na turma pesquisada com o objetivo de proporcionar mais

harmonia e respeito mútuo entre os colegas. Os alunos se interessaram muito pela história, dando abertura posterior aos debates e diálogos coletivos. A atividade com o uso do vídeo na sala de aula motivou-os, pois demonstraram mais interesse com o conteúdo proposto. Sendo assim, a motivação e a interação nesta relação intrínseca entre tecnologia, conteúdo e aprendizagem, foram mais significativas qualificando a ação docente.

As conclusões finais depreendidas desta pesquisa descritas no capítulo a seguir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta em análise, observada em suas particularidades pela pesquisadora permitiu pontuar que o uso das tecnologias da informação e da comunicação é possível no dia-a-dia com os alunos no ambiente escolar. No entanto, os professores devem estar dispostos a aprender o uso educativo das tecnologias. Também é necessário que haja uma mediação constante do educador e do seu planejamento de forma a favorecer as aprendizagens dos alunos.

As considerações positivas realizadas na pesquisa sobre o uso das tecnologias da Informação e da comunicação permitem pensar que novos avanços são possíveis para a utilização das tecnologias ocorressem adequadamente na educação.

No processo de alfabetização é viável a utilização das tecnologias da informação e da comunicação para uma prática pedagógica conectada a sociedade de hoje. Para qualificar a prática pedagógica os professores, esses precisam atualizar-se, para transformar sua sala de aula em um espaço de vivências múltiplas, oportunizando a construção de novos saberes.

As tecnologias são importantes ferramentas no processo educacional capazes de transformar o modo como a escola ensina, promovendo a aprendizagem, de forma criativa, onde o fluxo de informações seja avaliado e usado de modo a contribuir com o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e afetivas dos alunos.

A prática pedagógica com as TICs amplia os processos de ensino e aprendizagem. Além disso, possibilita uma maior motivação e interatividade com o conhecimento dos alunos em múltiplas possibilidades de inovações tecnológicas nos espaços escolares.

Os educadores precisam inserir no cotidiano escolar situações e atividades mais significativas e motivacionais aos alunos, no qual em conjunto procurem buscar informações e recursos apoiados pelas TICs para que o conhecimento seja adquirido por todos, de forma mais concreta e menos

abstrata, consolidando assim, sempre novos conhecimentos e melhorias na qualidade educacional da escola pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de e MORAN, José Manuel (org.) Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. 204 p.; II

BEHLING, Fabeule Simone. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: a elaboração de um jornal virtual através de um projeto de aprendizagem em uma escola da rede municipal de Taquara- Porto Alegre, 2010.

BERNARDI, Maira. A Introdução das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Curso de Pedagogia da UFRGS: Reflexões a partir de uma proposta didático-pedagógica construtivista – Porto Alegre- 2004

BRASIL. Ministério da Educação. Mídias na Educação: Metodologia das ciências sociais: Unidade I: Pesquisa em Ciências Sociais. Disponível em: <http://moodle.cinted.ufrgs.br/moodle/file.php/191/metodologia_pesquisa/materiais_apoio/unidadel/unidadel_topico01.pdf>. Acesso em: 21. nov . 2012. (Revista - Ciência. Cult. vol.56 nº.1) Acessado 20/11/12

CARVALHO, Fábio Câmara de Araújo de, IVANOFF, Gregorio Bittar. Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da Informação e Comunicação- São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

DEMO, Pedro. Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas, 1981. 159p.

FEITOSA, Eucir Santos, FEITOSA, Neide Jardim (Org.) Fundamentos Teóricos da Abordagem Relacional – Coletânea de textos de 1996 a 2003, Curitiba-Pr, 2003b.

FREIRE, Paulo. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

HANZEN, Amélia - Trabalho Docente - Educador - Brasil Escola Acesso Disponível em:<<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/alfabetizacao.htm>>. Disponível em 22 dezembro 2012.

Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.204 p.; il.1. Educação a distância 2. Tecnologias 3. Multimeios. I. Brasil Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? : Novas exigências educativas e profissão docente- 6. ed- São Paulo: Cortez, 2002.

MASETTO, Marcos T. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus. 2000, p. 133-173.

MORAN, José Manuel (2007). Desafios na Comunicação Pessoal. Três ed. São Paulo: Paulinas, 2007 p. 162-166.

Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm acesso em 20/11/12

MORAN, José Manuel. In MASETTO, Marcos Tarciso e BEHRENS, Maria Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica- 19ª edição- Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MOREIRA, Daniel Augusto. O método fenomenológico na pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

<http://culturadigital.br/obviuss/2010/07/22/alfabetizacao-e-letramento-como-negar-nossa-historia>. Acesso 24 dezembro 2012.

RANGEL, Annamaria Píffero. Alfabetizar aos 06 anos. Porto Alegre: Mediação, 2008.

Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/faced/setores/biblioteca/referencias.html> >. Acesso em 22 dezembro 2012. Texto postado na Biblioteca Setorial de Educação.

SANTAROSA, Lucila Maria Costi (org.) CONFORTO, Débora, PASSARINO, Liliana Maria, ESTABEL, Lizandra Brasil, CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes, GELLER, Marlise- Tecnologias Digitais Acessíveis- Porto Alegre: JMS Comunicação Ltda, 2010.

SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya. Tese apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de Doutor em Educação: Currículo, sob a orientação do Prof. Dr. José Armando Valente. Doutorado em Educação: Currículo PUC/São Paulo, 2000.